

Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

# Relatório de Estágio: *JABA-Translations* Renata Cláudia Guerra Soares

# M

2018



**Renata Cláudia Guerra Soares**

**Relatório de Estágio: *JABA-Translations***

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado

Orientador de Estágio, Doutora Maria Alexandra Guedes Pinto

Supervisor de Estágio, Dr. Joaquim Alves

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Junho 2018

# Relatório de Estágio: *JABA-Translations*

Renata Cláudia Guerra Soares

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado

Orientador de Estágio, Doutora Maria Alexandra Guedes Pinto

Supervisor de Estágio, Dr. Joaquim Alves

## Membros do Júri

Professor Doutor Thomas Juan Carlos Husgen

Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professora Doutora Maria Alexandra A. Guedes Pinto

Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professora Doutora Sónia Maria C. Valente Rodrigues

Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Classificação obtida: 16 valores

“There is no such thing as a perfect, ideal, or 'correct' translation. A translator is always trying to extend his knowledge and improve his means of expression; he is always pursuing facts and words.”

Peter Newmark in “A Textbook of Translation”

# Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	6
<b>AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>7</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>8</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>9</b>
<b>ÍNDICE DE TABELAS.....</b>	<b>10</b>
<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS .....</b>	<b>12</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 1 – APRESENTAÇÃO DA EMPRESA: <i>JABA-TRANSLATIONS</i> .....</b>	<b>16</b>
1.1. RECURSOS HUMANOS .....	19
1.2. RECURSOS TECNOLÓGICOS .....	21
1.2.1 FERRAMENTAS DE GESTÃO E COMUNICAÇÃO INTERNA.....	21
1.2.2 FERRAMENTAS DE APOIO À TRADUÇÃO (CAT-TOOLS) .....	22
<b>CAPÍTULO 2 – TRABALHO DESENVOLVIDO NA <i>JABA-TRANSLATIONS</i> .....</b>	<b>27</b>
<b>CAPÍTULO 3 – FORMAÇÃO – CERTIFICAÇÃO ISO 17100 (2015) – SERVIÇOS DE TRADUÇÃO .....</b>	<b>36</b>
<b>CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DAS TRADUÇÕES REALIZADAS.....</b>	<b>40</b>
<b>CAPÍTULO 5 – DISCUSSÃO DAS TRADUÇÕES REALIZADAS .....</b>	<b>44</b>
5.1. MANUAL DE INSTRUÇÕES .....	45
5.2. ANÚNCIO .....	59
5.3. CARTA .....	64
5.4. ENTREVISTA .....	69
5.5. FOLHETO .....	74
5.6. OUTRAS DIFICULDADES E SOLUÇÕES NAS TRADUÇÕES REALIZADAS.....	78
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>86</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>88</b>
ANEXO 1 – PROTOCOLO DE ESTÁGIO CURRICULAR .....	89
ANEXO 2 – PROJETOS REALIZADOS.....	94

## **Declaração de honra**

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 28 de novembro de 2018

Renata Cláudia Guerra Soares

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, quero expressar o meu agradecimento ao Senhor Professor Doutor Thomas Hüsgen e aos restantes docentes do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras do Porto, pelos ensinamentos que me transmitiram ao longo destes dois anos, sempre com o maior empenho e dedicação possíveis.

Um especial agradecimento à Senhora Professora Maria Alexandra Guedes Pinto pela orientação, pelo apoio e pelo empenho demonstrado para que este trabalho chegasse a bom termo.

À Senhora Professora Fátima Oliveira e aos restantes docentes da Licenciatura em Ciências da Linguagem (variante Linguística) pela forte formação que me proporcionaram ao longo dos três anos de licenciatura e que despertaram em mim o grande interesse pela área da Linguística, uma área que teve uma grande influência na elaboração do presente relatório.

Aos meus colegas do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, que através da entajuda e cooperação tornaram este percurso mais fácil.

Ao Dr. Joaquim Alves, administrador da JABA-Translations, por ter possibilitado a realização do meu estágio curricular na sua empresa, por todo o apoio demonstrado ao longo de todo o processo e por ter sido um orientador dedicado e encorajador.

A toda a equipa da JABA-Translations, pela forma como fui recebida na empresa, pela oportunidade de aprendizagem e pela confiança depositada em mim.

Acima de tudo, um grande agradecimento à minha família e amigos, pelo apoio incondicional, todo o encorajamento demonstrado e paciência infinita.

## **Resumo**

O presente relatório visa apresentar uma reflexão crítica e detalhada do estágio curricular realizado no âmbito do mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O estágio teve lugar na JABA-Translations, uma empresa presentemente localizada em Canidelo, e teve como objetivo obter o máximo de experiência em tradução e noutros serviços linguísticos associados, aplicando todos os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante todo o percurso académico.

Neste relatório, para além da apresentação cuidadosamente estruturada e detalhada da empresa, será realizada uma reflexão teórico-prática, que se focará, sobretudo, numa análise linguística, que será também complementada pela discussão de alguns textos extraídos de projetos realizados durante o estágio.

A coesão e a coerência são dois conceitos fundamentais na produção de textos, pois para que um texto tenha o seu sentido, ou seja, transmita a mensagem pretendida, é necessário que seja coerente e coeso. A coesão está relacionada com a conexão harmoniosa entre as partes do texto. A coerência, por sua vez, é a relação lógica entre as ideias, fazendo com que umas complementem as outras, não se contradigam e formem um todo significativo que é o texto.

Por fim, será feita uma reflexão crítica relativa à prestação da estagiária durante a realização do estágio curricular, com base na experiência adquirida ao longo deste processo.

**Palavras-chave:** Tradução; Revisão; Ferramentas de Apoio à Tradução; Linguística; Coesão; Coerência.



## **Abstract**

This report aims to present a critical and detailed reflection of the curricular internship held in the Master's Degree in Translation and Linguistic Services at Faculdade de Letras da Universidade do Porto. The internship took place at JABA-Translations, a company presently located in Canidelo, in order to obtain maximum experience in translation and other associated language services, applying all the theoretical and practical knowledge acquired throughout the course of study.

In this report, in addition to the carefully structured and detailed presentation of the company, a theoretical-practical reflection will be carried out, focusing mainly on a linguistic analysis, which will also be complemented by the discussion of some texts extracted from projects carried out during the internship.

Cohesion and coherence are two fundamental concepts in the production of texts, because, in order for a text to have its meaning, that is, to convey the message, it must be coherent and cohesive. Cohesion is related to the harmonious connection between parts of the text. Coherence, on the other hand, is the logical relation between ideas, making them complement each other, not contradict one another, and form a meaningful whole which is the text.

Finally, a critical reflection will be made regarding the trainee's performance during the curricular internship, based on the experience acquired during this process.

**Keywords:** Translation; Revision; CAT-Tools; Linguistics; Cohesion; Coherence

## Índice de Tabelas

Tabela 1- Exemplos da presença de verbos no conjuntivo com valor de imperativo ....	48
Tabela 2 – Inconsistências na tradução .....	50
Tabela 3 – Exemplos de verbos modais .....	51
Tabela 4 – Exemplos de verbos modais no texto .....	52
Tabela 5 – Terminologia de Segurança .....	53
Tabela 6 – Terminologia específica.....	54
Tabela 7 – Exemplo de registros de língua.....	56
Tabela 8 – Predominância de adjetivos qualificativos .....	61
Tabela 9 – Exemplos de excertos descritivos .....	62
Tabela 10 – Exemplos de recursos do produto.....	63
Tabela 11 – Exemplos de excertos da carta.....	65
Tabela 12 – Exemplos de pronomes e determinantes possessivos .....	66
Tabela 13 – Formas de tratamento .....	67
Tabela 14 – Exemplos de registo de língua.....	68
Tabela 15 – Exemplos de cortesia linguística .....	70
Tabela 16 - Cedência dos turnos de fala.....	71
Tabela 17 – Exemplos de tradução de referências específicas .....	72
Tabela 18 – Exemplos de pronomes demonstrativos coesivos textuais .....	73
Tabela 19 – Tradução do verbo “think” .....	74
Tabela 20 – Exemplos de segmentos descritivos .....	75
Tabela 21 – Exemplos de segmentos informativos .....	76
Tabela 22 – Exemplos de erros terminológicos.....	77

Tabela 23 – Erros ao nível de adequação e registo de língua.....	77
Tabela 24 – Tradução do termo “Handling” .....	78
Tabela 25 – Tradução de termos de natureza jurídica .....	79
Tabela 26 – Tradução de termos semanticamente idênticos e outros.....	80

## **Índice de Gráficos**

Gráfico 1 - Trabalhos realizados na JABA-Translations.....	28
Gráfico 2 - Palavras traduzidas em cada mês na JABA-Translations .....	29
Gráfico 3 - Palavras traduzidas por dia em cada mês (Estimativa) .....	32
Gráfico 4 - Áreas de incidência das traduções realizadas .....	33
Gráfico 5 – Ferramentas de tradução utilizadas durante o estágio .....	34

## **Introdução**

O presente relatório, realizado no âmbito do mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, visa apresentar o percurso detalhado da estagiária na empresa JABA-Translations, que decorreu do início do mês de fevereiro a meados do mês de abril.

A candidatura à empresa adveio do interesse em desenvolver as capacidades na área da tradução e revisão e de estabelecer, da melhor forma possível, o primeiro contacto com o mundo do trabalho. A candidatura à mesma prendeu-se sobretudo com a apresentação de condições ideais de estágio indicadas na entrevista, altura em que foram indicadas de forma explícita as dimensões da empresa, o seu vasto leque de clientes, as condições e tarefas do estagiário dentro da empresa e até a possibilidade da construção de uma futura carreira, de integrar uma equipa de profissionais que desempenham as mais variadas funções, desde a gestão de projetos à tradução, num ambiente rigoroso, estimulante e com uma metodologia de trabalho (um “workflow”) muito própria. Todos estes fatores despertaram um especial interesse na candidatura e motivaram essa tomada de decisão, o que posteriormente resultou na assinatura de um protocolo celebrado entre a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a JABA-Translations.

Num primeiro momento deste relatório, irei proceder a uma apresentação detalhada da respetiva empresa, com uma descrição pormenorizada do funcionamento e de todos os recursos disponibilizados para os tradutores, quer humanos quer tecnológicos, complementada com as palavras do próprio fundador, Joaquim Alves, que gentilmente concordou em partilhar os vários pormenores da sua fundação, estruturação e funcionamento.

Num segundo momento, irei descrever o trabalho desenvolvido na empresa em questão, mencionando detalhadamente tudo o que foi realizado durante o estágio, sem descurar todas as formações, testes e apoios recebidos durante o processo.

De seguida, no terceiro capítulo, irei abordar a formação que a JABA-Translations proporcionou aos seus gestores de projeto e tradutores relativa à Certificação da ISO 17100:2015. Estando inserida num estágio de tradução, fui convidada a participar na

sessão realizada para os tradutores, a qual apresentarei com mais pormenores nesse capítulo.

No quarto e quinto capítulos, será feita uma exposição teórico-prática com os conhecimentos adquiridos não só no 2º ciclo (mestrado), como no 1º (licenciatura), que será também complementada com a análise de exemplos extraídos de trabalhos realizados na empresa ao longo de cerca de dois meses e meio. Esta análise terá por base a determinação de problemas e estratégias adotadas para a resolução destes.

No dia-a-dia de uma empresa de tradução não é visível a influência da teoria sobre a prática, isto é, na realização de todas as etapas de um projeto de tradução – do orçamento à entrega do trabalho revisto, passando pela tradução – as tarefas são realizadas de forma automática, quase instintiva, sem que por vezes haja o tempo de reflexão sobre um possível enquadramento teórico; no entanto, como tradutora em fase de aprendizagem, a teoria tem um peso fundamental.

O pressuposto fundamental que propus no presente relatório foi que o texto seria o objeto central da tradução e o papel do tradutor seria saber interpretar o texto original e moldar o seu texto, de forma a que este continue fiel ao original, sem perder características importantes que o definem. Para tal, no capítulo 4, procurarei, sobretudo, definir texto e duas propriedades do texto que definem a sua estruturação, a coesão e a coerência.

A coesão e a coerência são dois conceitos fundamentais na produção de textos (seja na produção de textos originais ou de traduções), pois para que um texto tenha o seu sentido, ou seja, transmita a mensagem pretendida, é necessário que seja coerente e coeso. A coesão está relacionada com a conexão harmoniosa entre as partes do texto. Um texto é coeso quando as suas diferentes partes constitutivas estão articuladas e interligadas, garantindo a sua unidade semântica e essa coesão pode ser assegurada através de diversos mecanismos linguísticos. A coerência, por sua vez, é a relação lógica entre as ideias, fazendo com que umas complementem as outras, não se contradigam e formem um todo significativo que é o texto.

Antes de apresentar as considerações finais, será feita uma reflexão crítica da minha prestação no estágio realizado na empresa JABA-Translations, com base na experiência adquirida ao longo deste processo.

Por conseguinte, para terminar esta exposição, serão realizadas umas considerações finais, nas quais a estudante salienta a sua breve experiência como estagiária em tradução e outros serviços linguísticos proporcionada pela empresa e a influência da mesma para uma carreira profissional no futuro.

## Capítulo 1 – Apresentação da Empresa: *JABA-Translations*

Para efeitos de apresentação do local de realização do estágio, no âmbito do mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, será realizada, neste capítulo, uma apresentação detalhada da empresa JABA-Translations.

A empresa JABA-Translations em Portugal, com sede original em Barcelona, situa-se, atualmente, em Canidelo e é uma empresa de tradução que presta diversos serviços linguísticos, há cerca de 20 anos. Tendo sido fundada não onde está atualmente localizada, tem como chefe fundador o presidente Joaquim Alves. Numa entrevista realizada ao Dr. Joaquim Alves para compreender melhor o funcionamento desta empresa, este respondeu a algumas questões pertinentes para esta apresentação que serão conjugadas neste capítulo.

Tal como muitos tradutores em início de carreira, Joaquim Alves começou como tradutor *freelancer*, ao qual descreve o seu percurso profissional como “*um percurso lógico, um percurso lógico de uma pessoa que gosta do que faz, que tem um destino traçado. Comecei como a maioria dos tradutores, como freelancer, não necessariamente por gosto, mas por necessidade. No entanto, rapidamente adquiri o bichinho pela tradução*”. (Adaptado de entrevista realizada ao Dr. Joaquim Alves, no dia 17 de maio de 2018)

Dando já bastante importância à qualidade do serviço e à coerência dos trabalhos a apresentar, considerou a hipótese de melhorar os serviços que prestava. Desta forma surgiu a JABA-Translations: “*as traduções realizadas por cada tradutor eram, posteriormente juntadas, mas eu pensava, “mas como é que isto pode dar um texto coerente?” Eu próprio me questioneei, pois considerava uma abordagem errada. Por este motivo, pensei em juntar uma equipa de tradutores para trabalhar comigo em alguns projetos e, desta forma, obter um produto mais coerente. Assim, surgiu a ideia de juntar uma equipa, contactar clientes já conhecidos e formar uma empresa. Foi assim que começou, foi assim que nasceu a JABA-Translations*”. (Adaptado de entrevista realizada ao Dr. Joaquim Alves, no dia 17 de maio de 2018)

A criação de uma empresa desta envergadura não foi tarefa fácil, houve alguns obstáculos no caminho, que o Dr. Joaquim Alves indicou: “*As maiores dificuldades com*



*que me deparei foi realmente encontrar tradutores para me ajudar, não me interpretem mal, na altura havia tradutores, havia muitos tradutores, mas não havia forma de avaliar a competência deles e isso tornou-se um problema. Outra grande dificuldade que também tivemos foi o próprio desenvolvimento e evolução do software, porque o software, além de surgir muitas versões semestralmente, o próprio software que surge traz muitas atualizações, muitos updates, uma constante transformação. Isso torna-se um problema porque são necessárias formações, é necessário que os tradutores os saibam utilizar e isso traz custos muito elevados. Então, são os maiores desafios, é juntar a vertente humana com a tecnologia, é um desafio ainda hoje e há de ser sempre, mas é isso que define uma empresa de tradução.” (Adaptado de entrevista realizada ao Dr. Joaquim Alves, no dia 17 de maio de 2018)*

A JABA-Translations pretende tornar-se a maior referência mundial de serviços de tradução para a língua portuguesa, tornando a sua qualidade globalmente reconhecida e ocupando um lugar de destaque no cenário internacional e apresenta como sua missão garantir a melhor solução no mercado de traduções para a língua portuguesa, através de um forte investimento em equipas internas de falantes nativos e tradutores altamente qualificados para melhor atender a todos os tipos e dimensões de projetos nas mais diversas áreas da indústria. Apresenta, ainda, como os seus valores de referência a excelência, o profissionalismo, a inovação tecnológica, a confiança e a ambição.

Para além destes objetivos, quando questionado sobre o objetivo principal da empresa, Joaquim Alves afirmou: *“Vou ser brutalmente honesto, não vou mentir e quem disser o contrário está a mentir, o principal objetivo da empresa é ganhar dinheiro, quanto mais melhor, é o principal objetivo, é o que motiva todos os dias.”* (Adaptado de entrevista realizada ao Dr. Joaquim Alves, no dia 17 de maio de 2018)

Mais se acrescenta que a JABA possui como línguas de especialidade o português (de Portugal, país de origem), o português do Brasil (uma variante do português) e o Castelhana, uma vez que alguns dos colaboradores que integram a equipa de trabalho são nativos dessas mesmas línguas. Sobre isto, o Dr. Joaquim Alves indicou: *“As línguas de especialidade da JABA é o português, apenas o português, somos portugueses, o que*

*sabemos é português europeu, brasileiro ou das antigas colónias, tudo que é de português e para português. Para as restantes línguas temos parceiros pelo mundo fora.”*

Para além disso, o processo de tradução realizado diariamente na JABA abrange os mais variados tipos de texto, sendo sobretudo técnico, jurídico e marketing, dada a grande quantidade de clientes dos mais variados géneros e origens. Questionado sobre isto, o Dr. Joaquim Alves referiu: *“Os principais textos que nós traduzimos são principalmente textos técnicos, mas atenção que técnicos tem muitas variações. Técnico não é um manual, técnico não é tão linear quanto parece. Traduzimos muitos textos jurídicos, principalmente contratos. Traduzimos também muito marketing, e para quem não sabe marketing são os textos mais difíceis, porque marketing requer uma certa criatividade por parte do tradutor, requer conhecimento do mercado em que se encontra e conhecimento do público-alvo. Num texto técnico, um prego é um prego, em marketing um carro tanto pode ser um automóvel como uma viatura. São estes os que mais traduzimos.”* (Adaptado de entrevista realizada ao Dr. Joaquim Alves, no dia 17 de maio de 2018)

A JABA-Translations possui um “workflow” muito próprio. O processo de tradução da JABA exige uma série de etapas, até se chegar ao produto final e ser entregue ao cliente.

Desta forma, o primeiro passo a ter em conta é a análise do projeto. Essa análise é normalmente realizada pelos gestores de projetos, que são igualmente responsáveis pela gestão do volume de trabalho de cada departamento de tradução. De seguida, os gestores de projetos são ainda responsáveis pela realização da preparação desse projeto para, mais tarde, o atribuir aos tradutores qualificados para o efeito, podendo ser do seu departamento ou não.

A etapa posterior a essa será a da tradução propriamente dita, a qual terá uma primeira versão do tradutor responsável pela sua realização e, sempre que possível, uma segunda revisão, realizada por um outro colaborador do departamento. Dúvidas e outros problemas de tradução que possam surgir deverão ser sempre comunicados ao gestor de projetos responsável no momento, pois normalmente o seu contacto prévio com o cliente

ajuda, muitas vezes, a resolver rapidamente os problemas que vão surgindo durante o progresso da tradução.

Para terminar, os gestores de projetos procedem à entrega final e efetuam o respetivo acompanhamento, com o intuito de receber um bom *feedback* e tentar garantir, assim, futuros projetos ou a fidelização de clientes.

Para melhor apresentar os serviços prestados dentro da empresa, será conveniente abordar mais detalhadamente os recursos humanos e tecnológicos da JABA-Translations. Por conseguinte, abordarei esses tópicos nos seguintes subcapítulos.

## **1.1. Recursos Humanos**

A estrutura da JABA-Translations é bastante complexa, contando, atualmente com mais de 50 colaboradores em território nacional. Apresenta uma equipa grande, bem preparada e bem estruturada em regime interno e a tempo integral. É composta por um leque extenso, que vai desde tradutores, a gestores de projetos, ao departamento administrativo e à própria gerência. Dentro do esqueleto organizacional da empresa, existe uma hierarquia que funciona por departamentos, consoante a língua de especialidade de cada tradutor. Encontra-se igualmente hierarquizada dentro do próprio departamento, sendo que existe um chefe responsável por zelar pelo seu bom funcionamento.

Em primeiro lugar, o primeiro contacto com a empresa é estabelecido com a gerência, responsável por todas as burocracias necessárias para o bom funcionamento da empresa, acompanhada do secretariado e do departamento informático, encarregado de auxiliar, a qualquer momento, o colaborador que tenha problemas de cariz tecnológico que prejudique o desempenho do mesmo e garante o correto funcionamento diário da estrutura completa, para que nem mesmo a tecnologia possa impedir de cumprir os prazos e metas. Uma das vantagens deste serviço de IT (serviço informático) para a empresa é o facto de os tradutores, literalmente, se limitarem a traduzir, uma vez que entraves como a conversão de ficheiros, atualizações de ferramentas de tradução ou preparação de pacotes para projetos extensos são sempre resolvidos por este departamento.

A JABA-Translations tem ainda ao seu dispor técnicos de DTP (Desktop Publishing - Electronic Edition), que verificam se o texto precisa de ser convertido num formato editável e se medidas especiais de formatação devem ser tomadas antes, durante e depois da tradução.

A empresa possui, ainda, quatro equipas de gestores de projetos: *Whiteteam*, *Blueteam*, *Greyteam* e *Blackteam*. Cada uma destas equipas é responsável por clientes de diferentes áreas e países e adquiriram estes nomes pelas cores do logótipo da empresa. É da responsabilidade dos mesmos gerir os projetos, desde a sua entrada até à sua entrega. O projeto é considerado como um todo em todos os seus aspetos, para que os recursos humanos mais adequados possam ser selecionados. A qualidade e os prazos são a principal preocupação dos gestores de projeto, sendo igualmente responsáveis pela distribuição de tarefas durante toda a execução do trabalho. Desta forma, o gestor de projetos é, em primeiro lugar, responsável pela receção e atribuição dos projetos. Em segundo lugar, é responsável por garantir que o tradutor cumpre os prazos e, por fim, é responsável pela entrega e acompanhamento do projeto, devendo estar disponível para responder a qualquer questão adicional que o cliente possa ter.

Por fim, estão os tradutores, que se encontram estruturados de acordo com as línguas com que trabalham e, desta forma, estão divididos em 5 equipas: inglês, francês, espanhol, alemão e o português do Brasil. A formação especializada dos tradutores também é essencial para uma abordagem de mercado confiante e competitiva. Portanto, um bom profissional deve possuir bons conhecimentos de todas as ferramentas de apoio à tradução disponíveis e estar pronto para trabalhar com qualquer uma, utilizando esse conhecimento adquirido para escolher a melhor opção, dentre todas as possibilidades tecnológicas, que melhor atendam aos seus próprios interesses. Os tradutores normalmente não vão muito além da sua função de traduzir e cumprir prazos. Contudo, pode dar-se o caso de ser necessária a revisão de trabalhos de outros colegas ou a adaptação de um determinado texto, a partir de uma língua que, entretanto, já foi previamente traduzida do documento original.

## 1.2. Recursos Tecnológicos

### 1.2.1 Ferramentas de Gestão e Comunicação Interna

Na JABA-Translations, os *softwares* utilizados na gestão de projetos e na comunicação interna são, respetivamente, o *Plunet* e o *Spark*.

O *Plunet* oferece um elevado grau de autonomia e flexibilidade para os gestores de projeto e para os tradutores. Através de uma plataforma *online*, o *Plunet* integra *software* de tradução, contabilidade financeira e sistemas de gestão de qualidade. Dentro de um sistema configurável, existem, ainda, várias funções e extensões que podem ser adaptadas às necessidades individuais e é através desta plataforma que é possível acompanhar projetos, gerir os recursos, pedidos e fluxo de trabalho.

Relativamente às vantagens de utilização deste sistema, devo salientar a sua fácil utilização e personalização, de forma a adaptar-se às necessidades da empresa. A criação de fluxo de trabalho é outra grande vantagem, pois a organização e estruturação das tarefas/projetos facilita o trabalho de todos que o utilizam.

As desvantagens a apontar não são muitas, mas por vezes atualizar preços / listas de preços costuma ser muito demorado, sobretudo de for necessário atualizar vários registos de uma só vez.

De uma forma geral, este sistema permite uma boa organização de projetos e simplificação de fluxos de trabalho, pelo que constitui uma plataforma imprescindível para a gestão de uma empresa de tradução.

O *Spark*, por sua vez, é o sistema utilizado na JABA-Translations que permite que todos os membros possam comunicar entre si.

Apesar dos gráficos simples, a interface é bem elaborada e oferece um ótimo desempenho. Através de um servidor Openfire, os utilizadores do *Spark* podem trocar mensagens de texto e enviar e receber arquivos.

É importante ainda salientar que o *Spark* suporta abas nas janelas de conversação e permite que os utilizadores realizem conferências. Resumindo, são diversos recursos, juntamente com o ótimo desempenho e visual agradável, o que torna esta ferramenta

extremamente útil numa empresa de tradução.

### **1.2.2 Ferramentas de Apoio à Tradução (CAT-Tools)**

Nos dias de hoje, as CAT-Tools (*computer-assisted translation tools*), também conhecidas como ferramentas de apoio à tradução, são bastante utilizadas pelos tradutores, pois permitem uma tradução mais rápida e melhorada e as grandes empresas e agências de tradução possuem licenças para os seus tradutores as poderem utilizar sem terem de adquirir eles próprios os programas ao custo de mercado. Estas consistem numa forma de tradução linguística na qual um tradutor humano recorre a *software* informático para facilitar o processo de tradução.

No entanto, este método de tradução não é sinónimo de “tradução automática”, são conceitos diferentes. Enquanto as CAT Tools permitem o acesso a ferramentas com o objetivo de obter uma tradução mais coesa e eficiente, a tradução automática foca-se num processo automático de tradução palavra a palavra de um idioma para outro, através do recurso a um computador.

Em geral, os sistemas de ferramentas de apoio à tradução mais evoluídos procuram incluir diversos recursos como ferramentas de gestão terminológica, ferramentas de apoio linguístico e acesso a dicionários. É ainda comum a inclusão de recursos que não só permitem uma tradução mais eficiente, como também asseguram a qualidade da mesma.

Contudo, nem todas as CAT-Tools oferecem o mesmo serviço ao seu utilizador e, no caso de ferramentas de apoio à tradução de inferior qualidade, a revisão e correção humana são um requisito crucial. Assim sendo, é necessário analisar as diferentes ferramentas disponíveis no mercado e os recursos disponibilizados pelas mesmas.

Os programas de apoio à tradução mais utilizados e com melhores críticas no mercado são, então, o *SDL Trados Studio* e o *MemoQ*, sendo também as ferramentas mais utilizadas pela JABA-Translations. Ambos requerem um pagamento por parte do utilizador, mas oferecem-lhe um vasto leque de recursos que podem ser usados dentro do próprio *software*. Assim sendo, são disponibilizadas memórias de tradução, bases de

dados terminológicas, ferramentas de pesquisa de *Concordance*, ferramentas de alinhamento e ainda ferramentas de controlo de qualidade e revisão.

Deste modo, no decorrer do processo de tradução, o tradutor deve optar pelo programa cujas características e recursos disponíveis são mais favoráveis para as especificidades do texto que deve ser traduzido, no entanto, a responsabilidade da opção incide sobre o gestor de projetos, que pode ter de atribuir o projeto numa ferramenta indicada pelo cliente. Assim, o tradutor não deve apenas ter um certo conhecimento acerca das CAT-Tools existentes, mas também das diferentes tipologias textuais e das suas características, de modo a optar pela estratégia de tradução mais adequada.

Para garantir uma qualidade elevada dos serviços prestados, a JABA fornece a todos os seus colaboradores todas as ferramentas legalizadas e mais recentes existentes no mercado atual. Uma vez que estes programas informáticos assumem, neste momento, um papel cada vez mais importante no desempenho dos profissionais do ramo, é fornecida formação nas ferramentas de apoio à tradução a todos os estagiários que passam pela experiência de trabalhar na JABA-Translations.

As ferramentas de apoio à tradução mais utilizadas na JABA-Translations, como já mencionado anteriormente, são o *MemoQ*, o *SDL Trados Studio* e o *Across*:

*“Não sei se sabe e seja uma novidade, existem 23 ferramentas de tradução no mercado e a JABA possui licenças para todas essas ferramentas, sendo que algumas são mais utilizadas do que outras (...) Cada empresa de tradução pelo mundo fora tem as suas preferências de ferramentas de tradução e nós temos de nos adaptar, portanto nós temos de ter essas ferramentas todas. Agora, as principais são aquelas que são mais utilizadas no mercado e que a própria JABA também tem, que são, por exemplo, o across, o SDL Studio, o groupshare, o memoQ, o transit e depois outras novidades, como o matecat, mas aí não há servidores, porque são ferramentas que estão baseadas em cloud. Mas as principais ferramentas aqui utilizadas são o across, o memoQ, o SDL Trados Studio. (...) São as principais porque são as mais utilizadas, são as mais vendidas ao padrão, são as mais estáveis e são as que, no dia a dia se adaptam melhor às necessidades de uma empresa como a nossa.”* (Adaptado de entrevista realizada ao Dr. Joaquim Alves, no dia 17 de maio de 2018)

Assim sendo, o *MemoQ* é uma ferramenta de apoio à tradução paga, que permite recuperar automaticamente tudo o que foi traduzido anteriormente.

Dentro da JABA-Translations, esta ferramenta de apoio à tradução é a mais utilizada, devido à sua interface acessível, à rápida atribuição e ao suporte de diferentes formatos. O facto de esta ser a ferramenta mais utilizada facilitou a realização da maior parte dos projetos que me foram atribuídos durante o estágio, uma vez que no âmbito do mestrado, esta foi a ferramenta mais utilizada nas traduções realizadas. Por este motivo, o conhecimento das funcionalidades desta ferramenta já era deveras consolidado, no entanto não deixou de ser necessário recorrer aos tradutores da empresa para elucidar sobre alguns atalhos de que esta ferramenta dispõe.

A JABA-Translations dispõe de um servidor próprio, que permite a rápida e acessível atribuição de projetos aos tradutores internos e externos, intitulado de Memoq6.

No entanto, quando se trata de projetos atribuídos pelo próprio cliente no seu próprio servidor, o tradutor tem acesso a esses servidores a partir de qualquer computador da empresa. A empresa também dispõe da versão mais recente, que permite aos tradutores usufruir dos recursos mais recentes do mercado.

De seguida, o *SDL Trados Studio 2015* é um programa de tradução completo para tradutores profissionais que necessitam de editar, rever e gerir projetos de tradução, bem como organizar terminologia. Este programa de tradução profissional, tal como o *MemoQ*, é um programa que se encontra à venda no mercado, mas permite aos utilizadores a oportunidade de obter o *software* para uma experiência de 30 dias.

Esta ferramenta também é uma das mais utilizadas nas traduções na JABA-Translations, no entanto é apenas utilizada a pedido do cliente ou quando estes enviam ficheiros em formato específico para o *SDL Trados Studio*, tais como os *packages*.

Em muitos aspetos é muito semelhante ao *MemoQ*, no entanto a sua interface é um pouco mais complexa, mas igualmente simples na sua utilização.

Considero, pela minha experiência, que o *SDL Trados Studio* constitui uma ferramenta de tradução bastante útil para os tradutores.

Por fim, o *Across* é uma ferramenta de apoio à tradução que inclui recursos adicionais para a gestão de projetos.



Esta ferramenta é funcionalmente semelhante a outras ferramentas, tais como o *SDL Trados Studio* e o *MemoQ*. Tal como acontece com essas ferramentas, o *Across* também permite armazenar unidades de tradução antigas ou entradas de terminologia (dependendo da configuração do projeto) num MSSQL local ou na central da base de dados.

Na JABA-Translations, esta também é uma das ferramentas mais utilizadas pelos seus tradutores internos, devido às semelhanças que partilha com as restantes ferramentas e pela sua interface acessível.

Embora esta seja uma das mais utilizadas, apenas recebi uma formação básica e realizei um único projeto com esta ferramenta. A realização do mesmo ocorreu no primeiro mês, em que o gestor responsável pela minha formação considerou que deveria ter um conhecimento básico sobre esta ferramenta, na eventualidade de realização de projetos futuros.

Na minha opinião, apesar de ter lidado com esta ferramenta num espaço de tempo muito curto, considero uma ferramenta bastante acessível e com recursos muito úteis para a realização de projetos de tradução.

Considero importante mencionar ainda o software *Xbench* (da Apsic), pois este desempenha um papel fundamental no processo de controlo de qualidade na JABA-Translations. Esta ferramenta permite implementar procedimentos de controlo de qualidade independentemente de outras ferramentas de tradução, mas funciona com as diferentes ferramentas que utilizamos.

A ferramenta de QA do *MemoQ* pode gerar vários falsos positivos, dificultando o processo e aumentando o risco de que erros reais sejam perdidos. Por outro lado, a ferramenta de controlo de qualidade do *SDL Trados Studio* é conhecida por subnotificar erros verdadeiros, resultando num controlo de qualidade inconsistente. Neste seguimento, o *Xbench* fornece um vasto conjunto de verificações de controlo de qualidade integradas, fornecendo uma base para executar o controle de qualidade de forma completa e consistente.

Como uma ferramenta de plataforma cruzada, o *Xbench* opera com a maioria das CAT-Tools, incluindo *SDL Studio* e o *MemoQ*. No entanto, o *Xbench* não é apenas uma

ferramenta de controlo de qualidade, também permite organizar uma variedade de recursos, desde memórias de tradução a *termbases*, arquivos XLIFF a tipos comuns de arquivos de *corpus*.

## **Capítulo 2 – Trabalho desenvolvido na *JABA-Translations***

O trabalho desenvolvido na empresa ao longo do período de estágio, previamente acordado com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, foi estruturado e organizado no começo do estágio com o orientador responsável dentro da empresa, que, neste caso, correspondia ao próprio dono, o Dr. Joaquim Alves.

Conforme estipulado e acordado na entrevista, os estagiários que realizam os seus estágios na JABA-Translations passam por duas etapas. Numa primeira fase, começam por frequentar o departamento de gestão de projetos, onde adquirem todo o conhecimento sobre como se processam todas as etapas anteriores e posteriores à tradução, desde a receção do pedido do cliente à entrega e acompanhamento do mesmo por parte de gestores de projeto dedicados e profissionais, que não só deram a formação prevista, como se demonstraram sempre disponíveis para fornecer apoio e esclarecimentos sempre que eram necessários, apesar do elevado volume de trabalho vivenciado pela empresa neste período. De seguida, na segunda fase, são imediatamente transferidos para o departamento de tradução, sendo integrados de imediato na equipa correspondente às suas línguas de trabalho. Nesta fase, os estagiários adquirem a formação necessária para trabalhar com todas as ferramentas de tradução disponibilizadas pela empresa e, tal como no departamento de gestão de projetos, dispõem de todo o apoio de que necessitam por parte de tradutores experientes e profissionais, que se mostram logo de partida disponíveis para prestar qualquer tipo de apoio ao estagiário, quer seja com as ferramentas de tradução como com qualquer dúvida que o estagiário possa ter com as traduções que lhe foram atribuídas.

No geral, durante o breve período de estágio, os trabalhos desenvolvidos na JABA-Translations abrangeram as seguintes grandes áreas:



Gráfico 1 – Trabalhos realizados na JABA-Translations

Como podemos verificar pelo gráfico apresentado, o trabalho desenvolvido na empresa incidiu sobretudo na tradução, que constitui a grande área de trabalho para a qual a proposta de estágio foi direcionada. No entanto, também foram desenvolvidos outros trabalhos, poucos exclusivamente dedicados à revisão e um de adaptação durante o período no departamento de gestão de projetos, um projeto que abordarei com mais pormenor de seguida.

Com isto, tendo o estágio uma duração de cerca de dois meses, foi estipulado no primeiro dia que iria sensivelmente durante um mês ser integrada no departamento de gestão de projetos e que no fim desse período seria transferida para o departamento de tradução e integrada no departamento de inglês, que corresponde às minhas línguas de trabalho, o português e o inglês.

No primeiro mês, como já mencionado, frequentei, então, diariamente o departamento de gestão de projetos, no qual recebi a formação necessária para ficar completamente familiarizada com todo o processo, que, como já referido, começa pela receção do pedido do cliente e termina na entrega e acompanhamento do mesmo por parte do gestor de projetos. Um projeto de tradução não se resume à tradução em si, existe um

grande conjunto de procedimentos pelo qual o projeto passa e o departamento de gestão de projetos é crucial em todos esses procedimentos, desde o momento de “entrada” do projeto até à sua “saída”. Igualmente mencionado, o gestor de projeto é responsável pelo processamento do pedido, pela atribuição do mesmo a um tradutor, pelo controle de cumprimento do prazo atribuído ao tradutor, pela entrega da tradução e pelo acompanhamento posterior à entrega, para garantir que está tudo de acordo com os requisitos da empresa e do cliente, sendo igualmente responsável por qualquer falha ou reclamação.

Como tal, nos primeiros dias de estágio recebi formação exaustiva por parte de vários gestores das várias equipas da JABA-Translations (explicitadas no Capítulo I – Apresentação da empresa JABA-Translations) sobre todo o processo, em que apenas observava todos os procedimentos para a concretização das suas funções, período durante o qual os gestores explicaram todos os processos repetidamente e no qual, enquanto aprendia as metodologias e os processos, podia colocar qualquer dúvida e tirar apontamentos para projetos futuros.

Desta forma e de acordo com as funções lineares do gestor de projetos, a primeira formação foi sobre como processar um pedido de um cliente. Apesar de parecer algo simples, enquanto observava os gestores a realizar esta etapa, revelou ser um pouco mais complexa. Nesta etapa foi-me explicado que cada cliente já se encontrava “registado” na empresa e que era da responsabilidade do gestor saber identificá-lo na ficha da criação do projeto. Para além disso, era da responsabilidade do gestor de projetos verificar o formato em que os ficheiros eram enviados para poder selecionar a ferramenta de tradução que iria ser utilizada e verificar no pedido as contagens de palavras que eram indicadas pelo cliente e fazer um orçamento. Nesta fase, a JABA dispõe de fichas de processamento de orçamento para cada cliente, às quais os gestores teriam sempre de recorrer para fazer um orçamento correto. Por fim, teriam de atribuir o projeto a um tradutor, que para além de verificar a disponibilidade do mesmo, teria de verificar se era a pessoa indicada para realizar o projeto, de acordo com a área de especialidade do mesmo. Embora todos os tradutores da JABA-Translations possuam as competências necessárias para trabalhar com todas as áreas sobre as quais a empresa incide, existem tradutores que, devido à sua

formação, possuem conhecimentos específicos para trabalhar com áreas mais técnicas, como, por exemplo, em textos jurídicos e financeiros. Neste primeiro mês tomei contacto com a ferramenta de gestão *Plunet* na versão correspondente ao gestor de projetos, na qual me foi indicado como introduzir todos os dados previamente mencionados, como processar o pedido e como seleccionar o tradutor e atribuir-lhe o projeto. Esta revelou ser uma função de extrema responsabilidade, pois, como já mencionado, é da responsabilidade do gestor a correta atribuição e processamento do pedido.

Nesta fase fiz o processamento de bastantes pedidos, sempre com o acompanhamento de um gestor profissional. Aquando da falta de pedidos, foram-me atribuídas, por um gestor de projetos, algumas pequenas traduções, com o simples propósito de aprender a lidar com as ferramentas disponibilizadas pela empresa, que foram sobretudo o *MemoQ*, o *SDL Trados Studio* e o *Across*. Como já mencionado, a empresa opera com diversas ferramentas de tradução, mas estas são as que são mais utilizadas, daí a aposta na formação aprofundada das mesmas.

É importante mencionar que as traduções realizadas nesta fase não contaram para a contagem final de palavras traduzidas durante o estágio, pois foram apenas, como referi, para treino das ferramentas de tradução.

Neste período, após o processamento e acompanhamento de diversos pedidos e após a realização de várias traduções nas ferramentas de tradução, foi-me atribuído, na fase final desta etapa, um projeto real de adaptação, que consistia na adaptação da capitalização à língua de chegada. Para compreender melhor este projeto, irei explicar o mesmo detalhadamente, de seguida, recorrendo, pelo menos, a um exemplo, em que consistiu tal tarefa.

Neste projeto, que correspondia a um projeto inicialmente de localização, ocorreu um erro de extrema gravidade com o programa de localização *Passolo*, outra ferramenta frequentemente utilizada na empresa para certo tipo de projetos e esse erro resultou numa uniformização da capitalização, sendo que, desta forma, ficou tudo em minúsculas. Ora, um exemplo foi a expressão “DVD”, que após a ocorrência do erro ficou “dvd”. Como a JABA se orgulha da prestação da melhor qualidade nos seus serviços, processou o erro e procurou resolver de imediato este problema, atribuindo-me este projeto de adaptação.

Este projeto foi bastante extenso, pois apresentava diversos longos ficheiros que exigiam a correção manual de cada segmento, tendo durado cerca de 3 a 4 dias. Apesar de algumas dificuldades e de alguns erros detetados, como, por exemplo, segmentos não traduzidos, o projeto foi realizado com sucesso e devidamente entregue ao cliente.

Terminada a formação no departamento de gestão de projetos, que foi extremamente útil e proveitosa para a fase que se seguiu, perto do final do primeiro mês fui transferida para o departamento de tradução, no qual fui inserida no departamento de inglês. Durante este mês foram realizados, no total, 20 projetos de tradução e 2 de revisão, correspondentes a um total de 37 847 palavras traduzidas. No seguinte gráfico, estão indicadas as palavras traduzidas em cada mês do estágio realizado na JABA-Translations.

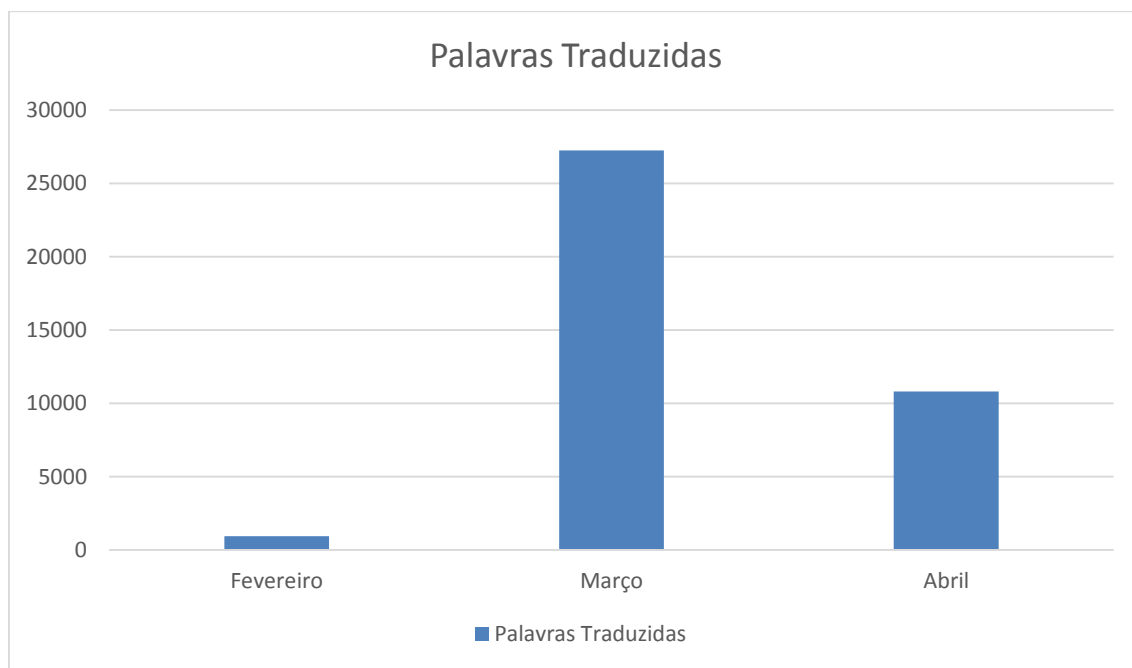


Gráfico 2 – Palavras traduzidas em cada mês na JABA-Translations

Os meses de março e abril foram os meses de maior fluxo por terem sido os meses passados no departamento de tradução, sendo que em abril o fluxo foi mais reduzido pelo facto de o estágio ter terminado em meados do mesmo.

É de salientar, ainda, que a produtividade (o número de palavras traduzidas por dia) foi aumentando ao longo da realização do estágio, como pudemos verificar no seguinte gráfico.

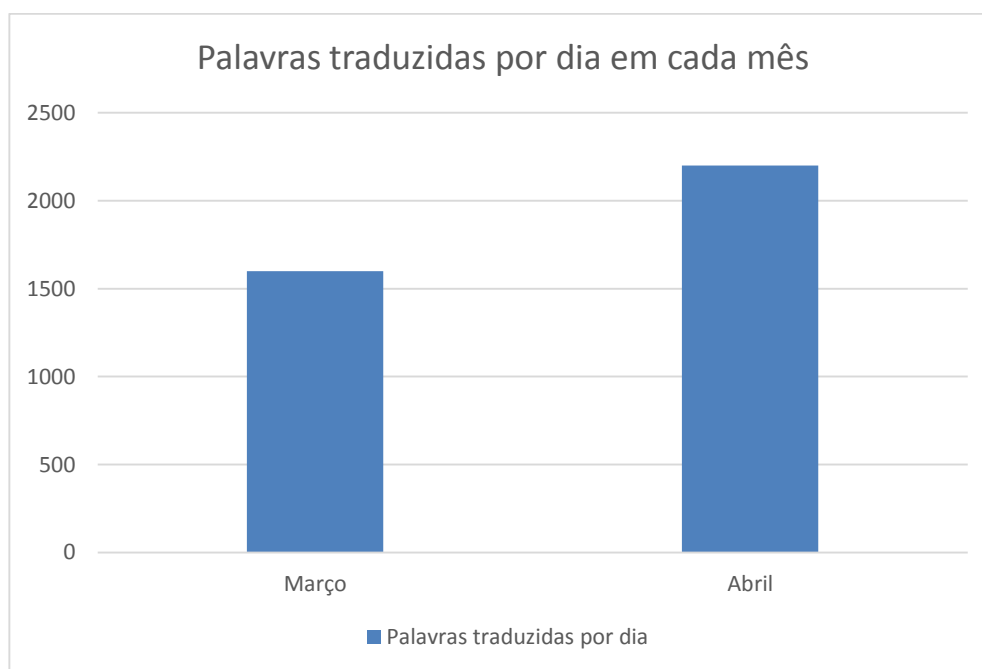


Gráfico 3 – Palavras traduzidas por dia em cada mês (Estimativa)

Durante este período, foram-me atribuídos sobretudo projetos de teste, no entanto houve um projeto real em que trabalhei em parceria com outro tradutor, a quem cabia a revisão final do projeto. Todas as traduções “teste” foram atribuídas para avaliar cada área de especialização da empresa, sendo que foram sobretudo traduções das áreas da mecânicas, *marketing* e publicidade e jurídica, mas também realizei traduções da área farmacêutica e financeira. O seguinte gráfico mostra, então, as áreas de maior incidência das traduções durante o estágio.



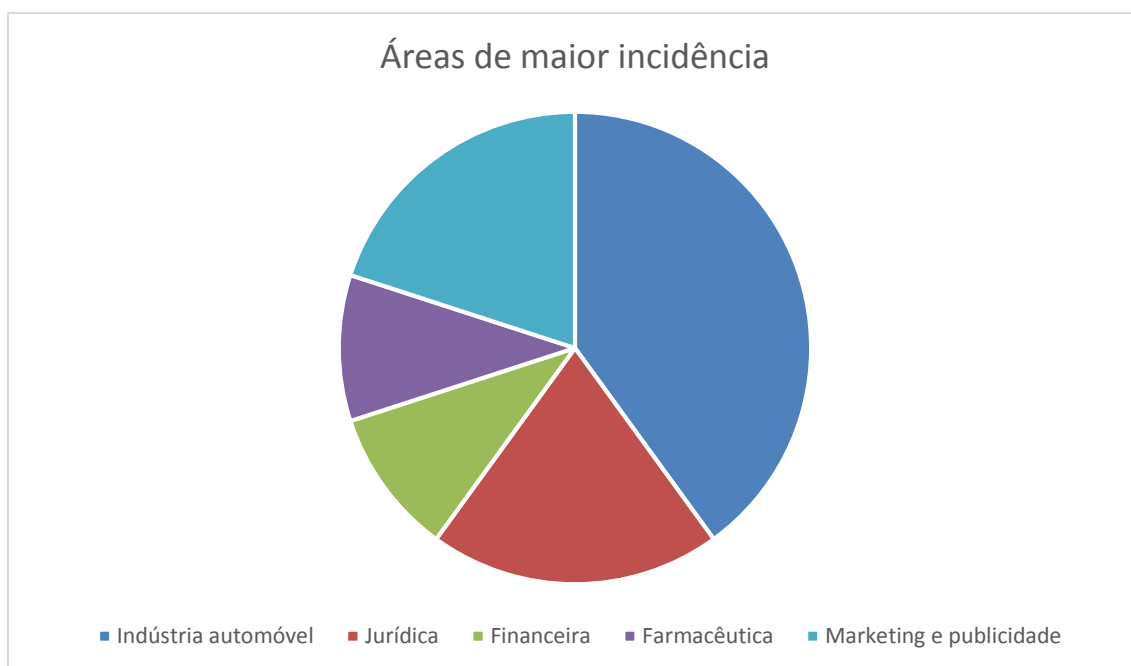


Gráfico 4 – Áreas de incidência das traduções realizadas

No entanto, isto foram apenas algumas áreas, dado o tempo limitado de duração do estágio, sendo que a JABA-Translations incide sobre várias, como mencionado no Capítulo anterior, como na indústria automóvel, engenharia, *software* e tecnologia, financeira e jurídica, farmacêutica e ainda áreas como as telecomunicações, *marketing* e publicidade e viagens e turismo.

Todas as traduções realizadas contaram com o auxílio de ferramentas de tradução, quer estas fossem traduções reais ou apenas testes aplicados aos estagiários. A JABA-Translations dispõe de uma vasta gama de ferramentas, mas existem algumas que são mais utilizadas do que outras, sendo essas o *MemoQ*, *SDL Trados Studio* e o *Across*, devido à sua incidência no mercado e à simplicidade de utilização. De seguida apresento um gráfico com a frequência de utilização destes programas durante o estágio.



Gráfico 5 – Ferramentas de tradução utilizadas durante o estágio na JABA-Translations

Como se pode verificar pelo gráfico, o *MemoQ* foi a ferramenta mais utilizada durante o estágio. Esta ferramenta não só é a ferramenta que os estagiários na empresa mais utilizam, como também é a ferramenta mais utilizada pelos tradutores no seu dia a dia. Apesar das suas grandes semelhanças, o *SDL Trados Studio* foi bastante menos utilizado.

É ainda importante referir que, durante este período de tradução, utilizei frequentemente uma ferramenta específica para o controlo de qualidade das traduções, o *X-Bench*. Esta ferramenta permitiu uma verificação mais consistente das traduções e era frequentemente exigida a entrega de um ficheiro Excel com os resultados que eram apresentados.

Por fim, durante esta última fase, todos os textos que foram traduzidos eram revistos no final pelo próprio tradutor e depois por um tradutor interno da empresa, que não só avaliava a tradução, dando os resultados através de “Revision Forms” (Formulários de Revisão), como estava sempre disponível para tirar quaisquer dúvidas e explicar o processo de avaliação. Este processo adotado pela JABA-Translations incide não só sobre os estagiários, como também sobre os tradutores internos, principalmente

sobre os que exercem as suas funções há relativamente pouco tempo, devido à pouca experiência no ramo, de forma a assegurar que o produto final respeita a qualidade exigida pela empresa e pelos clientes.

### **Capítulo 3 – Formação – Certificação ISO 17100 (2015) – Serviços de Tradução**

Uma tradução de baixa qualidade pode comprometer a conclusão de um negócio ou de um projeto. Com isto em mente, a JABA-Translations orgulha-se de ter como sua maior prioridade o foco no rigor e excelência dos seus serviços, a fim de assegurar ao cliente que cada detalhe do projeto é cuidadosamente tratado, sem

negligenciar o cumprimento rigoroso dos prazos estipulados. De forma a garantir a melhor qualidade dos seus serviços, a empresa procede à certificação dos seus serviços de tradução e assegura-se de que todos os elementos integrantes da empresa estão informados do que essa certificação implica e, para isso, realiza sessões de formação para os gestores de projeto e para os tradutores. No dia 28 de março de 2018 realizou-se uma sessão de formação relativa à ISO 17100:2015 para os tradutores, à qual todos os estagiários da área de tradução foram formalmente convidados a assistir.

Atualmente, todos os projetos são revistos e corrigidos por um grupo de revisores dedicados e experientes da JABA-Translations, de acordo com a norma EN 15038. Essa qualidade permite manter um relacionamento baseado na confiança com os seus clientes, como justifica a longevidade das suas parcerias.

Introduzida pelo IPQ – Instituto Português da Qualidade, representado em 165 países, a ISO visa promover a uniformidade e facilitar o comércio mundial e apresenta como principais vantagens a organização da estrutura da empresa, a orientação para a satisfação do cliente, a competitividade, entre outras.

A Norma de Qualidade ISO 17100, publicada no ano de 2015 pela Organização Internacional de Normalização, tem como objetivo definir os requisitos de qualidade e certificar os serviços de tradução durante as diferentes fases deste processo - recursos humanos e tecnológicos, gestão da qualidade, registo de projetos, procedimentos, serviços de valor acrescentado e definição de termos.



Num primeiro momento da formação, a respetiva formadora explicou em que consiste a norma em causa. A norma ISO 17100 representa um conjunto de requisitos que constituem um padrão de qualidade especialmente desenvolvido para os prestadores de serviços de tradução (TSP – Translation Services Providers), com o objetivo de assegurar e manter uma qualidade consistente nos seus serviços. Esta norma abrange não só os procedimentos fundamentais no processo de tradução, como todos os outros aspetos que lhe são inerentes, que inclui os procedimentos abrangidos pela gestão, garantindo, assim, a qualidade dos mesmos e a possibilidade de identificar todo o percurso da tradução. Faz ainda parte desta norma a descrição e definição de todos os processos de tradução, através de um sistema de procedimentos coerentes, que visam ir de encontro às necessidades e exigências dos clientes.

A norma ISO 17100 tem, ainda, como objetivo a unificação da terminologia utilizada na área da tradução, a definição dos requisitos mínimos que asseguram uma tradução de qualidade e a criação de formas de trabalho que permitam uma clara interação entre o cliente e o prestador de serviços.

Para além disto, esta norma inclui disposições para prestadores de serviços de tradução relativas à gestão dos principais processos, dos requisitos mínimos relativos às qualificações, à disponibilidade, à gestão de recursos e outras ações necessárias para a prestação de um serviço de tradução com um elevado grau de qualidade.

A formação nos requisitos desta norma advém do facto de a ISO 17100 ser a norma internacional que vem substituir a EN 15038, a norma europeia padrão de tradução. As diferenças entre ISO 17100 e EN 15038 são poucas, mas foram brevemente apresentadas de forma detalhada na formação, as quais apresento de seguida.

Em primeiro lugar, a norma ISO 17100 estabelece como requisito mínimo que todas as traduções realizadas nas empresas devem sempre ser submetidas a uma revisão realizada por uma segunda pessoa, que é uma parte obrigatória da norma.

Em segundo lugar, o trabalho envolvido nos processos de pré-produção foi consideravelmente ampliado. Na ISO 17100, o sucesso de um projeto de tradução reside na cooperação entre os clientes e os prestadores de serviços, ao passo que com a outra norma, este sucesso era da completa responsabilidade da entidade que fornece os serviços.

Enquanto isso, todos os requisitos relevantes, incluindo a qualidade do texto de chegada, a garantia de qualidade e a utilização de guias de estilo também devem ser estabelecidos e acordados entre as entidades envolvidas, com a relativa antecedência.

Em terceiro lugar, a norma ISO exige que o feedback do cliente seja envolvido em todo o processo, uma vez que este é utilizado para avaliar a qualidade da tradução e a satisfação do cliente. Neste âmbito, o provedor de serviços de tradução é também responsável pela arquivagem dos projetos de tradução.

Por último, mas não menos importante, a ISO 17100 afirma que se deve respeitar os requisitos de proteção de dados, pois, por vezes, as traduções são confidenciais e envolvem informações confidenciais do cliente, sendo da responsabilidade da entidade que presta os seus serviços a proteção dos mesmos.

Resumindo, a ISO 17100 é muito semelhante à EN 15038, pois os requisitos originais da norma europeia são transferidos para a estrutura da ISO. Enquanto que a EN 15038 se concentra principalmente na própria tradução (no produto), a ISO 17100, por outro lado, delinea todo o processo de tradução. De facto, a ISO 17100 apresenta uma estrutura mais elaborada do que a norma EN 15038, pois ao comparar a lista de termos e exigências, a ISO 17100 apresenta uma lista mais longa e detalhada.

Os termos existentes também são renomeados e atualizados, juntamente com a expansão das definições e a adição de novos termos. Os termos introduzidos nesta norma e abordados nesta formação foram, sobretudo, os seguintes: “Check”, que corresponde apenas à revisão do texto de chegada, em que o tradutor apenas verifica a fluência e a coerência do mesmo, sem recorrer ao texto de partida; “Revision”, que corresponde à comparação entre o texto de partida e o texto de chegada e pode ser realizada pelo próprio tradutor ou por um terceiro; e “Review”, que corresponde à revisão realizada por especialistas, que verificam sobretudo a consistência e a utilização da terminologia adequada.

Desta forma, relativamente às pessoas envolvidas no projeto, a norma EN 15038 inclui o tradutor, o revisor e um segundo revisor, apenas se fosse necessário ou exigido pelo cliente. No entanto, como indicado na formação, na ISO 17100 estão incluídos no

processo de tradução outros participantes que desempenham um papel igualmente importante, sendo eles, o cliente e os gestores de projeto.

No final da formação, a formadora mostrou-se disponível para responder a qualquer dúvida ou questão que os tradutores pudessem ter relativamente à norma, pois afirmou que seriam realizadas muito brevemente inspeções e que todos os critérios da norma seriam para ser cumpridos com o máximo rigor.

## Capítulo 4 – Análise das traduções realizadas

*“Translation is the art of failure”*

Umberto Eco



A Tradução é uma atividade que requer a interpretação de um texto numa língua de partida para uma língua de chegada, resultando, assim, na criação de um novo texto. Apesar de ser considerada por muitos uma tarefa fácil de concretizar, a verdade é que este processo de passagem de um texto de uma língua para outra é bastante complexo. Para traduzir, o profissional da tradução, o tradutor, tem de saber interpretar o texto original e moldar o seu texto, de forma a que este continue fiel ao original, sem perder características importantes que o definem.

As competências específicas de um tradutor são, de facto, transmitir o texto no seu todo e como um todo e permitir ao recetor ativar, através da integração do seu conhecimento linguístico, pragmático e interacional, os padrões associativos adequados à situação comunicativa de chegada.

De acordo com Umberto Eco no seu livro *“Dizer Quase a Mesma Coisa - Sobre a Tradução”*, traduzir corresponde à compreensão do sistema e estrutura de uma língua e, a partir do mesmo, construir um novo sistema que possa produzir no leitor efeitos semelhantes àqueles que o texto de partida produziu. E isto não pode, de facto, ser considerado uma tarefa fácil, uma vez que o tradutor tem de conhecer a cultura onde se insere o texto que vai traduzir, para poder adaptar o seu novo texto à cultura da língua de chegada. No seu livro, o autor indica que, irrevogavelmente, traduzir significa "dizer quase a mesma coisa".

É por este motivo que o indivíduo que traduz deve ter uma formação específica na área da tradução. Saber falar duas línguas não o torna necessariamente um tradutor profissional. É necessário ficar bem claro que traduzir é uma tarefa árdua e morosa e requer uma grande dose de paciência e profissionalismo.

Eugene A. Nida e Charles R. Taber, os tradutores da Bíblia, sugeriram, em 1982, um processo de tradução que consistia na divisão da tradução em três fases: análise,



transferência e reestruturação.

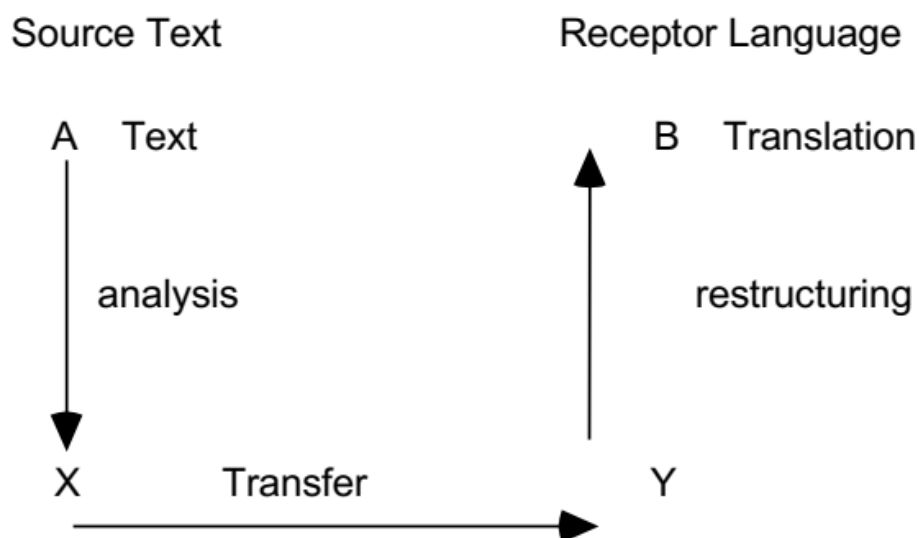


Figura 1. Processo de tradução proposto por Nida e Taber (1982: 33)

No dia a dia de uma empresa de tradução não é visível a influência da teoria sobre a prática, isto é, na realização de todas as etapas de um projeto de tradução – do orçamento à entrega do trabalho revisado, passando pela tradução – as tarefas são realizadas de forma automática, quase instintiva, sem que por vezes haja tempo de reflexão sobre um possível enquadramento teórico. Contudo, apesar desta realidade, posso afirmar que este processo de tradução foi um dos fatores que eu tive constantemente em mente e que influenciou a maioria das minhas traduções na JABA-Translations.

Assim, o primeiro passo consistia frequentemente na análise do texto na língua de partida, focando-me nos seus componentes essenciais. De seguida, iniciava a transferência através da tradução; e, na terceira e última fase, executava a reestruturação da transferência a nível semântico e estilístico para produzir o texto de chegada, ou, por outras palavras, o produto final.

Ora, se consideramos o texto como o objeto central da tradução, é necessário compreendermos inicialmente, o que é um texto e os fatores cruciais que estão envolvidos na sua produção.

Um texto é, maioritariamente, um conjunto organizado de palavras, que formam frases, que formam parágrafos, que formam o próprio texto. Essa unidade estruturada apresenta um sentido completo e tem um objetivo comunicativo:

“(...) o texto surge como uma unidade global, como um todo, marcado por uma relevância contextual global, pois dá expressão a uma intenção comunicativa unitária (que nele o recetor apreende).” (Fonseca 1992: 29)

Relativamente à tradução, Göpferich (2009: 31) assume que o texto traduzido chega à língua de chegada e deve ser visto como se do original se tratasse.

Neste seguimento, torna-se necessário avaliar a qualidade da tradução, e Göpferich (2009) indica que a qualidade de um texto pode ser definida “*as the degree to which a text fulfils its communicative function, (...) taking into account a) the purpose of the text, b) its target group, and c) its sender.*”

Além disto, considero que a produção de um texto e a sua consequente qualidade definem-se pela coesão e coerência do texto, dois termos fulcrais na realização e avaliação de todas as traduções realizadas na JABA-Translations. Por este motivo, considero fundamental definir estes dois termos.

A coesão textual baseia-se na componente formal dos textos; é condição necessária, mas não suficiente da coerência; relaciona-se estritamente com a coerência; contribui para a continuidade textual; é responsável por grande parte das relações de sentido no texto; e assegura uma ligação linguística significativa entre os elementos do texto.

Várias definições foram atribuídas ao mecanismo de coesão ao longo dos anos em que esta matéria foi estudada. Uma das primeiras definições foi dada em 1976 por Halliday e Hasan, que definiram que a coesão “Expressa a continuidade semântica existente entre um elemento do texto e um outro que é essencial para a sua interpretação.” (Halliday & Hasan, 1976).

Mais tarde, em 2005, Koch e Travaglia consideraram que a coesão “diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados entre si, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentidos” (Koch & Travaglia, 2005)

E, por último, em 2013, Lopes e Carapinha consideraram que a coesão textual “diz respeito ao modo como sequenciamos os elementos textuais, pelo que “configura a ‘ossatura’ formal que sustém o texto.” (Lopes & Carapinha, 2013).

Por seu lado, a coerência liga-se claramente à possibilidade de construir um sentido para o texto, sendo entendida como um princípio de interpretabilidade. Esse princípio liga-se não só à inteligibilidade do texto numa dada situação comunicativa, mas também à capacidade do alocutário para calcular um sentido para o texto, visto que depende ainda do conhecimento partilhado dos interlocutores, isto porque um texto não existe em si mesmo, mas constrói-se na relação locutor-interlocutor-mundo.

Tal como existem várias definições de coesão textual enumeradas ao longo de vários anos de estudos da área, também é possível encontrar várias definições de coerência textual.

A primeira definição surgiu em 1978, no qual Charolles atribuiu a seguinte definição: “A coerência é a qualidade que têm os textos que lhes permite reconhecer um texto como bem formado dentro de um mundo possível, resultando da possibilidade de recuperação de um sentido para o texto”. (Charolles, 1978)

Em 2003, Koch definiu coerência textual como “um princípio de interpretabilidade, dependente da capacidade de recuperar um sentido para o texto em situação de uso, podendo essa capacidade variar em função de fatores diversos”. (Koch, 2003)

Com base nestes pressupostos, juntamente com a função comunicativa do texto, o seu objetivo, o emissor e o público-alvo, é possível determinar as especificidades de cada texto e os métodos mais adequados no seu tratamento, procurando, desta forma, obter a melhor tradução possível.

Terminada esta reflexão, início o capítulo seguinte, que consiste na discussão de algumas traduções realizadas na JABA-Translations, das dificuldades encontradas em cada texto e das soluções adotadas para as ultrapassar. Não posso deixar de mencionar o papel fundamental dos tradutores da JABA-Translations neste processo, já que grande parte das dificuldades encontradas foram resolvidas com o seu apoio.

## **Capítulo 5 – Discussão das traduções realizadas**

Relativamente ao volume e fluxo de trabalho na JABA-Translations, este sempre foi constante, tendo sido relativamente curto o tempo em que não me eram atribuídos projetos para traduzir.

No presente relatório serão apenas discutidas algumas das traduções realizadas e não a totalidade, pois, como mencionei, foram realizados, no total, 20 projetos de tradução, sendo, de facto, impossível analisar todos.

O critério de seleção das traduções para a análise foi um pouco variado, mas o objetivo foi sempre conseguir demonstrar todos os géneros de textos e trabalhos que realizei.

Os textos, sejam escritos ou orais, embora sejam diferentes entre si, podem apresentar diversos pontos em comum. Quando apresentam um conjunto de características semelhantes, podem ser classificados num determinado género textual.

Dessa forma, os géneros textuais, de acordo com Marcuschi (2008), podem ser compreendidos como as diferentes formas de linguagem empregadas nos textos, configurando-se como manifestações socialmente reconhecidas que procuram alcançar intenções comunicativas semelhantes, exercendo funções sociais específicas.

Relativamente ao tipo de texto, este representa a forma como um texto se apresenta. Pode ser classificado como narrativo, argumentativo, dissertativo, descritivo, informativo ou injuntivo.

Embora o tipo de texto mais frequentemente traduzido na JABA-Translations seja o texto técnico (que corresponde igualmente ao tipo de texto mais traduzido durante o período de estágio), procurei selecionar outros projetos para a seguinte análise.

Assim, de todas as traduções realizadas, optei por privilegiar cinco textos diferentes, cada um com especificidades próprias. O primeiro texto corresponde a um manual de instruções, que, como já mencionado, é o tipo de texto mais traduzido na JABA-Translations, tendo sido o texto mais traduzido durante o período de estágio. A seleção deste texto em particular prendeu-se com o facto de ser um teste e de, por isso, não apresentar limitações na sua análise. Já os restantes manuais de instrução

correspondiam a projetos reais, ao que, por motivos de confidencialidade, limitariam a sua análise. A escolha do segundo texto, de marketing, prendeu-se com o facto de se tratar de um dos tipos de texto sobre o qual se trabalha muito dentro da empresa e por apresentar especificidades e dificuldades que considero pertinentes nesta análise. O terceiro e o quarto texto, uma correspondência empresarial e uma entrevista, respetivamente, foram selecionados por serem dois tipos de texto que raramente são traduzidos na empresa, mas que marcaram o meu percurso pela diferença, pelo que considero importante serem abordados no presente relatório. Por último, selecionei um texto da área da indústria automóvel, devido ao nível de dificuldade que representou durante o meu estágio na JABA-Translations.

Para além da análise destes textos, dediquei um pequeno subcapítulo a dificuldades que encontrei noutros projetos realizados, as quais considerei fundamental mencionar devido à sua influência no meu percurso para me tornar uma tradutora profissional.

Início assim, de seguida, a apresentação das traduções realizadas, mencionando os problemas de tradução encontrados ao longo destes projetos, assim como as medidas adotadas para a resolução dos mesmos, sem descuidar os erros mencionados pelos revisores na fase final.

## **5.1. Manual de instruções**

Começarei, então, por analisar a tradução de um pequeno manual de instruções. O manual de instruções é um tipo específico de texto técnico e apresenta características muito específicas que determinam a sua tradução e são relevantes para a sua análise.

Este projeto corresponde ao primeiro texto que traduzi aquando da minha estadia no departamento de tradução da JABA-Translations. A seleção deste texto para análise, conforme previamente mencionado, adveio de este ser um manual de instruções, um dos tipos de texto mais traduzidos na JABA-Translations. Constituído por 450 palavras no total, foi um projeto relativamente curto, mas dispus de uma manhã para o realizar, não

devido à sua complexidade, mas para estabelecer, da melhor forma, um primeiro contacto com a tradução deste tipo de texto.

De acordo com Mendonça (2012: 3), na sua tese “Dar instruções: para uma gramática do texto de especialidade”, o manual de instruções revela-se um instrumento fundamental para fazer face à necessidade de as empresas se tornarem globais localizando os seus produtos (*act global, think local*).

A qualidade dos manuais de instruções é de extrema importância, pois não só visa garantir a segurança do utilizador e prevenir quaisquer danos acidentais do produto, mas também pode contribuir para o sucesso ou o fracasso de um produto (ou até mesmo de uma empresa). Por isso, existem diversas indicações e diretrizes para a correta elaboração de manuais de instruções, as quais devem ser seguidas não só pelos tradutores, mas também pelos autores dos textos técnicos.

Para além da qualidade, Byrne (2006) defende que a aceitabilidade da tradução de um texto técnico deverá ser um dos principais objetivos da tradução, não só pela importância para o sucesso de uma dada operação, mas também pela eficácia do equipamento:

“in general, the aim of a technical translation is to achieve a high level of acceptability, primarily because technical texts, particularly instructional texts, are intended to function first and foremost as a target language text.”  
(Byrne 2006: 24)

Esta necessidade de fidelidade ao texto de partida não se deve sobrepor à utilidade e aceitabilidade do texto de chegada. Assim sendo, é possível afirmar que é da responsabilidade do tradutor garantir que a informação essencial é de fácil compreensão e adequada, quer às funções do produto, quer ao tipo de utilização por parte do utilizador.

“In producing user guides whether as writers or translators, our duty is to ensure that users can do what they need to do as easily and as safely as possible.”  
(Byrne, 2006: 83)

Como previamente mencionado, Göpferich (2009: 31) defende que o texto traduzido deve ser visto como se do original se tratasse e não de uma tradução. Na tradução de um texto técnico, isto constitui uma parte fulcral para que o resultado seja o pretendido.

De acordo com a classificação de Mendonça (2012: 27), os manuais de instruções poder-se-ão enquadrar no conjunto dos textos didático-instrutivos, e dentro desta categoria serão “textos bidirecionais orientados para a interação Homem / máquina”. Embora a autora considere que esta seja uma designação demasiado longa, é mais incisiva do que aquelas que muitas vezes com ela concorrem, ou seja, texto instrucional, texto diretivo ou texto injuntivo-instrucional.

Ainda relativamente à sua classificação, este tipo de texto, insere-se maioritariamente na sequência instrucional-diretiva, introduzida por Jean-Michel Adam (1992, 1999, 2001: 33-34) e, desta forma, diz respeito a um texto instrutivo, na classificação de Werlich (1975,1983).

O texto instrutivo consiste numa modalidade onde se procura explicar como realizar determinada ação ou predizer certos comportamentos e acontecimentos. Este é então caracterizado por ser construído através de uma linguagem bastante simples e objetiva e pela predominância do uso de atos diretivos dado que as ordens, sugestões ou conselhos são bastante frequentes neste tipo de texto. De facto, de acordo com Mendonça (2012: 79), os atos de fala diretivos são inegavelmente os atos característicos dos manuais de instruções.

Em termos de tipo de discurso, estamos perante o discurso técnico, que engloba textos de áreas como a ciência, a engenharia, a tecnologia ou o sistema jurídico.

Dado que se trata de um tipo de texto deveras especializado com características fixas como o seu carácter instrucional, a estrutura sintático-semântica e o léxico especializado de determinadas áreas técnicas, a sua tradução deve ser processada cuidadosamente.

O texto instrutivo e o “texto técnico” devem sempre ser traduzidos de modo direto e objetivo dado que o seu propósito principal é instruir e ensinar. Assim sendo, pouco espaço é atribuído à criatividade. Caracteriza-se, ainda, pela enumeração ou

caracterização de operações sucessivas necessárias para um determinado fim; tem como função ensinar ou indicar como se executa algo.

Neste seguimento, de acordo com Mendonça (2012: 86), passando à concretização dos atos ilocutórios diretivos, é possível afirmar que o recurso linguístico mais frequente, para transmitir o valor instrutivo, é o infinitivo. Desta forma, a característica fundamental deste tipo de texto é a presença de verbos no imperativo; no conjuntivo com valor de imperativo ou ainda no infinito com valor instrucional, sendo que na tradução apresentada abaixo utilizei o conjuntivo com valor de imperativo, como podemos constatar na seguinte tabela.

<b>Original</b>	<b>Tradução</b>
<i>PLEASE REFER TO YOUR CAR MANUAL.</i>	<b>CONSULTE</b> O MANUAL DO SEU AUTOMÓVEL.
<i>Keep these instructions with the car seat in case you need to refer to them again in the future.</i>	<b>Mantenha</b> estas instruções junto à cadeirinha para automóvel, caso seja necessário consultá-las novamente no futuro.
<i>Periodically check the product for loose or broken parts if found, take advice or replace the seat.</i>	<b>Verifique</b> periodicamente se existem peças soltas ou partidas no produto. Se encontrar, procure aconselhamento ou substitua a cadeirinha.
<i>Always replace the car seat after any accident, in case of any unseen damage.</i>	<b>Substitua sempre</b> a cadeirinha para automóvel após qualquer acidente, devido à possibilidade de existência de quaisquer danos não visíveis.
<i>Shade your car seat from sunlight to avoid hot items causing injury to your child.</i>	<b>Proteja</b> a sua cadeirinha para automóvel da luz do sol para evitar que objetos quentes possam provocar ferimentos na criança.
<i>Always secure loose items.</i>	<b>Prenda sempre</b> os objetos soltos.

Tabela 1 - Exemplos da presença de verbos no conjuntivo com valor de imperativo



De acordo com Mendonça (2012: 19), no caso dos manuais de instruções, pode ser necessário despertar o interesse do leitor para a leitura do manual, sobretudo se o manual contém indicações relativas à segurança, que se não forem respeitadas podem representar um risco para o próprio utilizador. Relativamente ao nível das escolhas linguísticas, esta motivação pode ser criada pelo recurso a formas mais diretas (imperativo e conjuntivo).

Esta sequência prioriza, então, a presença de verbos no presente do conjuntivo com valor de imperativo para conseguir orientar o leitor, por meio de comandos, na realização de tarefas. Com este pressuposto em mente, a tradução dos segmentos indicados acima foi bastante facilitada, pois foi uma característica que aponte de imediato aquando da análise do texto. No entanto, não foi dispensada a consulta de alguns exemplos de manuais de instrução como referência para as construções sintáticas, de forma a tornar a tradução o mais “natural” possível.

Na sequência dos segmentos anteriores, é frequente a expressão das instruções na forma negativa, indicando algo que o utilizador não deve fazer. Tipicamente, estas formas costumam ter mais relevância na instrução do leitor, uma vez que representam alertas ou avisos para o leitor e o desrespeito ou o não cumprimento das mesmas pode implicar graves consequências. Por este motivo, são frequentemente apresentadas em letras maiúsculas e utilizam o advérbio de negação “não” e o advérbio com valor de tempo “nunca”, características que também tive em consideração no momento de análise do texto de partida.

<i><b>Original</b></i>	<b>Tradução</b>
<i><b>DO NOT USE THIS CHILD SEAT ON A PASSENGER SEAT FITTED WITH A FRONTAL AIRBAG.</b></i>	<b>NUNCA UTILIZE ESTA CADEIRINHA NUM BANCO DE PASSAGEIRO EQUIPADO COM AIRBAG FRONTAL.</b>
<i><b>DO NOT OIL ANY PART OF THE BUCKLE.</b></i>	<b>NÃO LUBRIFIQUE NENHUMA DAS PARTES DA FIVELA.</b>
<i><b>NEVER USE BLEACH, DO NOT IRON, DO NOT MACHINE WASH, DO NOT TUMBLE</b></i>	<b>NUNCA UTILIZE LIXÍVIA, NÃO PASSE A FERRO, NÃO LAVE NEM SEQUE NA MÁQUINA, UMA VEZ QUE PODERÁ</b>

<i>DRY AS THIS COULD DAMAGE THE COVER AND REQUIRE REPLACING.</i>	DANIFICAR A COBERTURA E EXIGIR A SUBSTITUIÇÃO.
--	--

Tabela 2 - Inconsistências na tradução

Nestes segmentos, aquando da revisão dos mesmos, reparei na inconsistência na tradução do primeiro segmento, pois, para a tradução destes considere que apesar de ambos se classificarem como advérbios, a tradução de ambos é claramente distinta. "Never" indica que determinada ação não pode ser realizada em nenhuma circunstância, cuja tradução é, sem dúvida, "nunca" e "do not", que constitui uma partícula negativa, apresenta um significado semelhante, devendo ser traduzido por "não", partícula correspondente na língua de chegada.

No entanto, após a entrega do projeto para ser revisto por outro tradutor, verifiquei que cometi um erro na tradução, pois traduzi "do not" por "nunca" no primeiro segmento, algo que não aconteceu nos restantes segmentos. Apesar de não ser um erro indicado pelo revisor, considero fundamental ter em atenção estas inconsistências, uma vez que podem comprometer as instruções e a interpretação do texto.

Para uma tradutora inexperiente, o primeiro projeto pode ser considerado o mais enervante, por mais simples que este seja. A pressão, quer pelo cumprimento dos prazos de entrega, quer pela entrega de um texto com a melhor qualidade possível, pode causar distrações que dão origem a estas inconsistências. Nestes casos, o papel do estágio é crucial, porque permite ao tradutor determinar as suas fraquezas e os aspetos que podem comprometer as suas traduções.

De seguida, é de salientar a presença de verbos modais neste texto e nas respetivas suas traduções. Esta incidência dos verbos modais no texto de partida foi algo que também tive em consideração para a realização da tradução.

Ainda segundo Mendonça (2012: 87), nos casos em que é deixado ao critério do utilizador agir ou não, ou agir de duas formas distintas, o verbo modal escolhido é "poder":

***Original***

***Tradução***

<i>You <b>can</b> store these instructions in the pocket provided on the side or at the back of the seat shell of your Group 1 car seat (O) (26).</i>	<b>Pode</b> armazenar estas instruções no bolso disponibilizado na parte lateral ou traseira do revestimento da sua cadeirinha para automóvel do Grupo 1 (O) (26).
<i>AIRBAGS <b>CAN</b> CAUSE INJURY.</i>	OS AIRBAGS <b>PODEM</b> PROVOCAR FERIMENTOS.
<i>TOXIC CLEANING FLUIDS <b>CAN</b> CAUSE ILLNESS.</i>	OS LÍQUIDOS DE LIMPEZA TÓXICOS <b>PODEM</b> PROVOCAR DOENÇAS.
<i>Failure to follow these instructions <b>may</b> affect your child's safety.</i>	O não cumprimento destas instruções <b>poderá</b> afetar a segurança da criança.
<i>These <b>may</b> cause injury to other occupants.</i>	Estes <b>poderão</b> provocar ferimentos nos outros passageiros.
<i>This <b>may</b> affect the correct function of the buckle.</i>	Isto <b>poderá</b> afetar o correto funcionamento da fivela.

Tabela 3 - Exemplos de verbos modais

Relativamente a estes segmentos, mais especificamente em relação à tradução dos verbos modais “can” e “may”, como pudemos constar pela tabela 3, optei, de facto, por traduzir através do mesmo verbo modal “poder”, mas com alteração do tempo verbal, como irei justificar no parágrafo seguinte.

Os verbos modais “can” e “may” apresentam, em geral, o mesmo significado e, desta forma, podem ser traduzidos a partir do mesmo verbo modal no texto de chegada. São utilizados para indicar a possibilidade de alguém fazer algo ou de algo acontecer, sendo que a diferença entre os dois assenta no nível de formalidade e no grau de possibilidade/certeza de um determinado facto acontecer. Desta forma, “may” é utilizado num registo mais formal e para indicar uma possibilidade mais remota; por sua vez, “can” num registo mais informal e para indicar uma possibilidade com maior grau de probabilidade. Na tradução em si, desconsiderando o nível de formalidade, ambos foram traduzidos através do mesmo modal, permitindo a escolha entre os tempos verbais

presente do indicativo para o “can” e futuro para o “may” dar conta nuance semântica que nos pareceu distingui-los, conforme pudemos constatar na tabela acima.

Contudo, estes não eram os únicos verbos modais presentes no texto a traduzir. Os restantes verbos modais indicados na tabela abaixo não apresentaram qualquer tipo de dificuldade nas suas traduções, pois existe um equivalente distinto na língua de chegada para ambos.

<i><b>Original</b></i>	<b>Tradução</b>
<i>BUCKLE FAILURE <b>WILL</b> CAUSE INJURY.</i>	<i>FALHAS DA FIVELA <b>IRÃO</b> PROVOCAR FERIMENTOS.</i>
<i>Your car seat <b>must</b> be positioned and installed so that, under normal vehicle usage conditions, no part can become jammed under or between any moveable seat or in the vehicle door.</i>	A cadeirinha para automóvel <b>deve</b> ser posicionada e instalada de modo a que, em condições normais de utilização do veículo, nenhuma peça fique presa por baixo ou entre qualquer banco rebatível, ou na porta do veículo.
<i>You <b>must</b> follow the guidelines below to remove the newborn body insert.</i>	<b>Deve</b> seguir as instruções abaixo para remover o suporte corporal para os recém-nascidos.

Tabela 4 - Exemplos de verbos modais no texto

Nos casos acima, estávamos perante um auxiliar modal epistémico “will cause injury”, que veiculava a noção de certeza, e que optei por traduzir pelo futuro da construção perifrástica “irão provocar”, que mantém o mesmo valor semântico de certeza da construção original e, perante auxiliares modais deônticos “must be positioned” e “must follow”, que optei por traduzir através do congénere português “deve” que conserva o valor deôntico do “must”.

É de salientar que a tradução dos verbos modais se assume como uma área de grande complexidade entre o par de línguas em questão, em virtude do facto de o inglês possuir um sistema de verbos modais bastante mais subdividido que o do português, sendo, por isso, complexo encontrar equivalentes.

Um manual de instruções, para além das instruções sobre o produto para o utilizador, também possui avisos, indicações de perigo e de segurança que desempenham uma função de extrema importância, pelo que, a sua tradução deverá assumir o mesmo registo de ordem para cumprimento pelo utilizador.

<i>Original</i>	<b>Tradução</b>
<i>WARNING!</i>	AVISO!

Tabela 5 - Terminologia de Segurança

A tradução deste termo pode parecer simples, no entanto, em alguns países poderá haver interpretações diferentes de tal termo. De facto, este termo poderia facilmente ser traduzido por aviso, advertência e até alerta.

Para a sua correta tradução, consultei, então, alguns dados sobre as normas ISO<sup>1</sup>, cuja função é transmitir informações sobre segurança ao associar imagens a sinais de aviso de uma forma equivalente em todas as línguas. Este cuidado inclui rótulos de segurança de produtos, sinalização de segurança assim como avisos com texto que utilizam estes símbolos de advertência. A conjugação da cor sobreposta com o símbolo ou texto e vice-versa deverá obedecer a estas normas, pelo que esta pesquisa seria indispensável antes de iniciar a tradução do termo de advertência. No entanto, se os documentos de referência possuírem imagens a acompanhar estas advertências, o tradutor deve garantir a fiabilidade. Não foi, porém, o caso neste material.

Apesar de já ter traduzido previamente este termo em contexto de aula, no que diz respeito a este tópico de terminologia de segurança, a dúvida na tradução manteve-se, uma vez que o projeto não continha o documento de referência, o que despertou alguma indecisão sobre que termo seria o mais adequado. A resolução encontrada passou pela consulta online de manuais de instrução equivalentes e pela consulta de alguns tradutores, que me indicaram que a tradução mais correta seria, de facto, “aviso”.

---

<sup>1</sup> International Organization for Standardization

Neste processo, esteve também presente léxico especializado que exigiu bastante pesquisa e consulta para determinar a melhor tradução para estes termos, dos quais seguem alguns exemplos:

<b><i>Original</i></b>	<b>Tradução</b>
<i>Seat Shell and Cover</i>	Revestimento e Cobertura da Cadeirinha
<i>Shoulder Pad (x2)</i>	Acolchoado para ombros (x2)
<i>Harness Adjuster (x2)</i>	Ajustador do Arnês (x2)
<i>Harness Adjustment and Tensioning Strap (x2)</i>	Ajuste do Arnês e Cinto de Tensão (x2)
<i>Harness Buckle</i>	Fivela do Arnês
<i>Padded Insert (Reversible)</i>	Encosto almofadado (Reversível)
<i>Head Support Cushion</i>	Almofada de Apoio da Cabeça
<i>Top Tether Adjuster and Tension Indicator</i>	Ajuste da Fixação Superior e Indicador de Tensão
<i>Seat Recline Lever</i>	Alavanca para Reclinar o Assento

Tabela 6 - Terminologia específica

A terminologia é um dos tópicos na tradução que desperta mais dificuldades, sobretudo para um tradutor inexperiente. A determinação da terminologia adequada para textos que exigem um léxico mais específico e técnico representa um dos fatores mais preocupantes, uma vez que se trata de um processo que exige muita pesquisa e consulta de materiais e, com a pressão dos cumprimento dos prazos, o tradutor inexperiente acaba, eventualmente, por descurar um pouco este processo para dar mais atenção a outros dentro do tempo que tem para realizar o projeto. Nestes casos, a existência de uma base terminológica ou de uma memória de tradução facilita bastante o processo e simplifica o trabalho do tradutor. No entanto, como tradutora em pleno decurso de estágio, não me eram facultadas quaisquer memórias de tradução ou bases de dados terminológicas, o que dificultou as escolhas. Para resolver estas dificuldades, consultei vários materiais de referência e consultei alguns tradutores, que graciosamente prestaram todo o auxílio de que necessitava.

Terminada a revisão desta tradução, foi colocado no meu “Dump”<sup>2</sup> o formulário de revisão (“revision form”) preenchido pela tradutora da JABA-Translations responsável pela revisão deste projeto.

A revisora apontou alguns erros de adequação do registo de língua, que foram sobretudo alterações relativas a preferências, mas que, após a revisão destas correções, me levam a concluir que afetam a aceitabilidade do texto, tornando-o melhor.

A capacidade de adequar o discurso às situações concretas representa uma das características essenciais da competência comunicativa de qualquer falante, e daí resultam os conceitos de registo formal e registo informal.

A maioria das pessoas fala de maneira consideravelmente diferente quando fala com pessoas diferentes: para uma criança, para um amigo ou para um chefe no trabalho. As pessoas até falam de forma diferente para a mesma pessoa quando se encontram em situações diferentes. Isso significa que o estilo de fala corresponde a variações ou formas distintas da linguagem utilizada para a mesma finalidade numa situação particular ou pela forma de linguagem que o orador usa. Este é caracterizado pelo grau de formalidade.

Segundo Joos (1976: 156) o estilo (ou registo) do discurso corresponde às formas da linguagem que o falante utiliza e depende do grau de formalidade. O autor identificou cinco níveis de registo da língua, sendo esses o “frozen”, “formal”, “consultative”, “casual” e “intimate”. Por outro lado, de acordo com Chaika (1982: 29) podemos verificar quais desses registos são formais e informais. A partir dessas teorias pode-se concluir que o registo formal engloba os registos “frozen” e “formal”, porque ambos apresentam uma ligeira diferença. Em seguida, o registo informal engloba o “consultative”, “casual” e “intimate”.

O registo formal, adequado a situações formais, associadas à realização de conferências, pronúncia de discursos políticos, aulas, etc. é uma linguagem que se pode caracterizar pelo rigor sintático, pela riqueza do vocabulário menos corrente e pelo uso de formas de tratamento adequadas ao contexto.

---

<sup>2</sup> Pasta na qual eram colocados todos os formulários de revisão das traduções realizadas durante a realização do estágio curricular.

O registo informal, pelo contrário, é aquele que os falantes usam entre amigos e familiares, em que a preocupação com a correção linguística é menor e o vocabulário utilizado é mais corrente, incluindo frequentemente palavras e expressões familiares, bem como o calão.

Estes são, então, dois extremos de uma escala que pode comportar outros graus de formalidade, como verificado pela classificação de Joos (1976).

Vejamos alguns exemplos de segmentos nos quais o revisor salientou este tipo de falhas:

<i>Original</i>	<i>Tradução</i>	<i>Revisão</i>
<i>ALWAYS CHECK THAT THERE IS NO FOOD DEBRIS OR OTHER SUCH MATTER IN THE HARNESS BUCKLE.</i>	VERIFIQUE SEMPRE SE NÃO HÁ RESTOS DE ALIMENTOS OU OUTROS DO GÉNERO PRESOS NA FIVELA DO ARNÊS.	CERTIFIQUE-SE SEMPRE DE QUE NÃO HÁ RESTOS DE ALIMENTOS OU OUTROS SEMELHANTES PRESOS NA FIVELA DO ARNÊS.
<i>During cold winter conditions take care that any change of clothing has not reduced the tension and effectiveness of the car seat harness.</i>	Durante as condições de inverno frio, verifique se a mudança de vestuário não afetou a tensão e a eficácia do arnês da cadeirinha.	Durante invernos frios, certifique-se de que qualquer mudança de vestuário não afeta a tensão e a eficácia do arnês da cadeirinha para automóvel.

Tabela 7 - Exemplo de registos de língua

Nos exemplos anteriores, pudemos verificar que, embora ambas as expressões na língua de partida possam ser traduzidas da mesma forma e a tradução realizada esteja correta, existe uma falha a nível de registo de língua, pois sendo um texto técnico, este exige o uso de um registo mais formal, e, de facto, a sugestão do revisor é numa escala de formalidade mais formal do que a proposta da candidata. A opção de “verifique” é, assim, não incorreta, mas menos ajustada em termos de registo do que a proposta pelo revisor., não correspondendo ao nível formal exigido por este tipo de texto.



A tradução do seguinte segmento também apresenta, pela parte do revisor, uma alteração preferencial.

<b>Original</b>	<b>Tradução</b>	<b>Revisão</b>
<i>If this seat does not give you full satisfaction, if you would like to change an accessory or obtain any help <b>with regard to</b> this product</i>	Se não estiver completamente satisfeito com esta cadeirinha, ou se gostaria de mudar algum acessório ou obter <b>ajuda com este</b> produto	Se não estiver totalmente satisfeito com esta cadeirinha para automóvel, se pretender mudar algum acessório ou obter <b>ajuda relativamente a este</b> produto

A utilização da expressão com o advérbio de modo “relativamente” face à expressão com a preposição “com” é mais adequada ao tipo de texto, no que diz respeito à sintaxe dos constituintes, pelo que representa a opção mais correta.

Ainda, no seguinte exemplo repete-se a mesma alteração preferencial pela parte do revisor.

<b>Original</b>	<b>Tradução</b>	<b>Revisão</b>
<i>Always replace the car seat after any accident, <b>in case of</b> any unseen damage.</i>	Substitua sempre a cadeirinha após qualquer acidente, <b>no caso da</b> existência de danos não visíveis.	Substitua sempre a cadeirinha para automóvel após qualquer acidente, <b>devido à possibilidade</b> de existência de quaisquer danos não visíveis.

A tradução proposta, corresponde, de facto, a um registo de língua mais informal, pelo que não está incorreta, como afirmou o revisor, mas não é completamente adequada ao texto em questão. Neste caso específico há também uma nuance de sentido relevante que separa graus diferentes da probabilidade de existência de danos não visíveis, nuance de sentido que também foi relevante para a escolha do revisor.

Na revisão realizada, o tradutor também apontou para a seguinte alteração:

Original	Tradução	Revisão
<i>to avoid hot items <b>causing</b> injury to your child</i>	para evitar que objetos quentes <b>possam ferir</b> a criança	para evitar que objetos quentes <b>possam provocar ferimentos</b> na criança

A tradução proposta, mais uma vez, não estando incorreta, é uma forma mais simples de dizer o mesmo que o revisor sugeriu. No entanto, como se trata de um texto que exige um nível mais formal na sua redação, o mais correto será adotar a expressão mais complexa, para, desta forma, tornar o texto mais adequado à sua situação de comunicação. Por outro lado, na expressão proposta pelo revisor mantém-se, como no original o auxiliar causativo expresso na frase: “causing”, “provocar”.

Ainda relativamente às correções feitas pelo revisor, verificam-se mais duas alterações preferenciais que merecem especial atenção, pela sua importância na correta redação do texto. No segmento seguinte, o revisor apontou duas correções que procurarei explicar:

Original	Tradução	Revisão
<i>Make sure <b>there is no</b> loose luggage or other large objects that <b>are likely to</b> cause injuries in the event of an accident.</i>	Certifique-se de que <b>não há</b> bagagem solta nem outros objetos grandes que <b>poderão</b> causar ferimentos em caso de acidente.	Certifique-se de que <b>não existem</b> quaisquer bagagens soltas ou outros objetos de grande dimensão que <b>possam</b> causar ferimentos em caso de acidente.

Assim sendo, na primeira parte, a tradução de “there is no” para “não há” não é incorreta, é importante salientar esse facto, no entanto corresponde a um registo informal, que não é indicado para este tipo de texto. Como já mencionado, a natureza deste texto implica um registo mais formal e, sem dúvida, a tradução sugerida pelo revisor é a mais correta, no sentido em que respeita essa exigência. O verbo existencial “existir” cumpre esse requisito de mais formal relativamente ao existencial mais genérico “haver”.

Na segunda parte, segundo o revisor, a escolha do tempo verbal não foi a mais adequada. Ao utilizar o tempo verbal no futuro, indiquei que existe uma forte probabilidade de os objetos soltos provocarem ferimentos, quando o que deveria indicar é de que existia a possibilidade incerta e remota de isso acontecer, sendo o tempo verbal adequado o presente do conjuntivo.

Ainda neste seguimento, o revisor apontou a seguinte alteração:

<b>Original</b>	<b>Tradução</b>	<b>Revisão</b>
<i>any cover <b>other than the one recommended</b> by the manufacturer</i>	qualquer outra cobertura <b>sem que esta seja recomendada</b> pelo fabricante	qualquer outra cobertura <b>não recomendada</b> pelo fabricante

Neste segmento, o mais natural seria optar pela expressão equivalente na língua de chegada, uma opção mais simplificada e compreensível para o público-alvo. De facto, a proposta do revisor é mais adequada que a tradução realizada, em termos de registo de língua e de idiomaticidade na língua de chegada.

Para concluir, no geral, o revisor considerou que a tradução em si demonstrava um português cuidado, que a existência de traduções literais não afetava a tradução, mas afetava a fluência do texto, aspetos esses nos quais deveria incidir para poder melhorar as minhas futuras traduções. Afirmou também que deveria ter mais atenção ao registo de língua exigido pelo texto, pois esse é um aspeto que afeta a compreensão e aceitabilidade pelo público-alvo. Apesar de ser um texto relativamente pequeno, considero que foi um material com grande peso nesta análise e que me permitiu determinar algumas fraquezas que devo ter em consideração para melhorar nas minhas futuras traduções.

## 5.2. Anúncio

Este projeto, com um total de 188 palavras para traduzir, foi selecionado por ser um dos poucos textos não técnicos traduzidos na JABA-Translations. Trata-se de um texto que diz respeito à descrição de um produto e insere-se na área de marketing e material publicitário, como indica o próprio título.

De acordo com Werlich (1975, 1983), pode ser classificado como texto descritivo e, ainda, de acordo com a caracterização de Jean-Michel Adam (1992, 1999, 2001:33-34), a sequência dominante deste tipo de texto é a sequência descritiva. No entanto, como se trata de um gênero que pode abranger mais do que uma sequência, apenas podemos falar de sequência dominante.

De acordo com Jean-Michel Adam (1992, 1999, 2001:33-34), esta sequência envolve a descrição de propriedades, qualidades ou aspectos de pessoas, animais ou coisas. Caracteriza-se sobretudo pela utilização do presente e do pretérito imperfeito do indicativo, de adjetivos qualificativos e avaliativos, de advérbios locativos e verbos de estado. É a sequência predominante na caracterização de personagens ou descrição de paisagens.

Num texto descritivo elabora-se um retrato escrito de um lugar, pessoa, animal, objeto, de sensações ou sentimentos. Este tipo de texto caracteriza-se pela predominância do adjetivo, pela ausência da relação de anterioridade e posterioridade e, ainda, pela predominância de acontecimentos simultâneos.

O texto descritivo pode dividir-se em descrição objetiva e subjetiva.

No processo de tradução do texto descritivo, é necessário ter, então, em conta as seguintes características: o recurso à descrição detalhada, o uso frequente do adjetivo e a possível utilização de léxico especializado.

Após esta breve introdução, passemos à análise do texto em questão e da tradução do mesmo.

Assim sendo a primeira característica deste tipo de texto verificado no texto original foi a frequente utilização de adjetivos qualificativos, o que se veio a projetar na tradução realizada dos mesmos. Esta foi das primeiras características que tive em consideração aquando da análise do texto de partida.

Os adjetivos qualificativos atribuem uma determinada característica ao nome que acompanham. Geralmente, ocorrem em posição pós-nominal e variam em grau (embora haja muitos que não variam e/ou que ocorrem também em posição pré-nominal, provocando ou não alteração de interpretação).

***Original***

***Tradução***

<i>Tighter, more toned abdominal muscles &amp; a flatter, firmer stomach</i>	Músculos abdominais mais firmes e tonificados e uma barriga <b>mais lisa e firme</b>
<i>Tone the waist and stomach muscles for perfectly-sculpted definition with minimal effort.</i>	Tonifique os músculos da cintura e da barriga para uma <b>perfeita definição</b> muscular sem o mínimo esforço.
<i>The belt uses Electrical Muscle Stimulation (EMS) technology to strengthen, tighten and shape the abdominal and oblique muscles to increase firmness, improve muscle tone and give a sleek, streamlined stomach.</i>	A cinta utiliza a tecnologia de eletroestimulação muscular (EMS \[Electrical Muscle Stimulation\]) para reforçar, fortalecer e definir os músculos abdominais e oblíquos e para aumentar a firmeza, melhorar a tonificação muscular e proporcionar uma barriga <b>lisa e perfeita</b> .

Tabela 8 - Predominância de adjetivos qualificativos

No primeiro exemplo, para manter a fidelidade ao texto original e respeitar as características da sequência dominante, a tradução realizada espelhou os segmentos do texto de partida, em que os adjetivos ocorrem em posição pós-nominal, ambos no grau superlativo relativo de superioridade, tal como no original.

O segundo segmento exigiu um pouco mais de pesquisa e tempo para determinar a tradução mais adequada. Traduzindo literalmente, “perfectly-sculpted definition” seria algo como “definição perfeitamente esculpida”, no entanto, não considerei uma tradução adequada, pelo que tentei procurar um equivalente, uma expressão mais utilizada na língua de chegada que tivesse um significado semelhante. Desta forma, após várias pesquisas em material publicitário idêntico, encontrei a expressão “perfeita definição muscular”, uma expressão mais adequada e aprovada pelo revisor.

Relativamente ao terceiro segmento, o termo “streamlined” levantou algumas dificuldades na sua tradução. Nos dicionários *online*, tais como o *Linguee*, o termo era classificado como um adjetivo que se podia traduzir por “aperfeiçoado (a)”, no entanto não considerei a melhor tradução, pelo que selecionei o adjetivo “perfeita” como mais adequado neste contexto.

Nos seguintes segmentos, são apresentadas as traduções de alguns excertos descritivos do texto, que salienta os benefícios e algumas especificidades do produto em causa:

<b>Original</b>	<b>Tradução</b>
<i>Wearing the xxxxx Ab Toning, Exercising &amp; Firming Belt while exercising will greatly enhance the benefits and help you achieve faster results.</i>	Ao utilizar a cinta de Tonificação Abdominal, Exercício e Fortalecimento xxxxx enquanto faz exercício, irá aumentar significativamente os benefícios e ajudá-lo-á a alcançar rapidamente os resultados desejados.
<i>But the belt can also discreetly be worn under clothes as you go about your daily activities, to recreate the toning and firming benefits of sit-ups without even breaking a sweat.</i>	Mas a cinta também pode ser discretamente usada por baixo da roupa enquanto faz as suas atividades diárias, para recriar os benefícios tonificantes e firmes dos abdominais sem exigir qualquer tipo de esforço.
<i>Choose from 10 different programmes and 40 different levels of intensity for a personalised core workout that can be done anytime, anywhere.</i>	Escolha entre 10 programas diferentes e 40 níveis de intensidade diferentes para um treino básico personalizado, que pode ser feito em qualquer altura e em qualquer lugar.

Tabela 9 - Exemplos de excertos descritivos

Nestes segmentos, a estratégia adotada foi a tradução literal, sobretudo no que diz respeito aos tempos verbais. Nestes é de salientar a tradução do termo “belt”, que corresponde ao produto em causa. A tradução mais direta e literal para este termo seria “cinto” ou “faixa”, de acordo com o dicionário *online Linguee*, no entanto, foi necessário repensar essa tradução. Como já foi mencionado, quando era atribuído um projeto no Plunet, este era composto por uma pasta *zip* que continha o documento original, referências e as instruções do cliente. Neste caso, o documento original continha a imagem do produto, o que facilitou a pesquisa do termo. Ao observar a imagem, esta ajudou-nos a perceber que mais do que uma faixa ou um cinto, correspondia a uma cinta, que foi o termo selecionado para a tradução. Infelizmente, por motivos de confidencialidade, não foi possível obter as imagens para a presente análise.

Para além disto, é necessário salientar a expressão “without even breaking a sweat” no segundo exemplo da tabela 8. Isto corresponde a uma expressão extremamente frequente na língua de partida com um significado muito específico e, desta forma, não pode ser traduzido palavra a palavra, por adquirir igualmente um significado específico na língua de chegada. Para a tradução do mesmo, foi necessário procurar o significado que esta expressão adquire na língua de partida, pelo que, após algumas pesquisas, cheguei à conclusão de que significa “sem exigir muito esforço ou qualquer esforço”. Por se tratar de um texto de marketing, que tem como objetivo vender o produto, as descrições devem ser o mais “hiperbólicas” possível, ou por outras palavras, enfatizadas, pelo que utilizei o significado encontrado desta expressão e traduzi por “sem exigir qualquer tipo de esforço”, esta expressão indica, claramente, que o cliente não tem de realizar nenhum esforço para conseguir os resultados desejados.

Ainda sobre esta tradução, como expectável, existiram segmentos que indicavam os principais recursos do produto, que exigiram igualmente uma atenção redobrada na sua tradução.

<b>Original</b>	<b>Tradução</b>
<i>Large display screen LCD controller with 40 intensity levels and 10 toning programmes</i>	Um comando com um grande ecrã LCD e com 40 níveis de intensidade e 10 programas de tonificação
<i>25-minute auto switch off function</i>	Uma função para desligar automaticamente ao fim de 25 minutos
<i>Comfortable-to-wear belt with pocket</i>	Uma cinta com bolso, confortável de usar
<i>Battery-powered unit that requires 3 x AAA batteries</i>	Uma bateria que requer 3 pilhas AAA
<i>[1]· {2}[3]Dual channel operation{4]</i>	<i>[1]· {2}[3]Operação de canal duplo{4]</i>

Tabela 10 - Exemplos de recursos do produto

Na tradução destes segmentos, procurei ser clara, concisa e respeitar o original. Em primeiro lugar, é de salientar a tradução de “Large display screen LCD controller”. Este termo, devido à sua complexidade estrutural e dificuldades que despoletou na sua

tradução, exigiu uma certa pesquisa e consulta em textos da mesma natureza para determinar a melhor disposição e tradução. Após essa pesquisa e solicitação de apoio aos tradutores, obtive a tradução exposta na Tabela 10.

Relativamente ao segundo exemplo da tabela apresentada, a dificuldade na tradução incidiu sobre a escolha entre “em 25 minutos” e “ao fim de 25 minutos”. Como ambas transmitiam o significado pretendido, que era indicar que no final de 25 minutos o aparelho desligava automaticamente, a opção que considerei mais adequada foi “ao fim de 25 minutos”, uma vez que indica exatamente o que o texto original pretende transmitir.

Ainda sobre esta tabela, é importante salientar a tradução de “battery-powered unit”. Literalmente, poderia ser traduzido como “unidade alimentada por uma bateria”, no entanto, considerei que a tradução literal poderia não ser adequada. Para determinar a tradução mais adequada, recorri às imagens do ficheiro de referência, que corresponde simplesmente a uma bateria, pelo que foi o termo utilizado nesta tradução.

Para concluir, embora a tradução possa parecer simples, apresenta muitas especificidades que é necessário ter em conta. Tal como na tradução anterior, esta exigiu uma especial atenção ao material de referência e às estruturas sintáticas a adotar. De uma forma geral, posso considerar que se tratou de uma tradução acessível e que todas as dificuldades foram ultrapassadas com alguma pesquisa e consulta de materiais de referência, pelo que o revisor não teve nada de importante a salientar.

### **5.3. Carta**

Este texto, com um total de 367 palavras, revelou ser um projeto interessante para análise por ser um tipo de texto “fora do comum”, no sentido que corresponde a um tipo de texto raramente traduzido na JABA-Translations. A escolha deste texto para análise assentou, também, nas suas particularidades e especificidades que fazem dele um objeto de análise interessante.

Como género textual, a carta é um meio de comunicação escrita que segue uma estrutura mais rígida que um bilhete, ainda que simplificada em comparação a outros meios de comunicação escrita. Normalmente é composta pelo local, data, destinatário,



saudação, corpo, despedida e assinatura. De acordo com o seu destinatário e propósito, pode ser classificada como carta pessoal, carta comercial, carta oficial (também chamada ofício), carta profissional, entre outras. Esta correspondência empresarial insere-se, em todos os parâmetros, neste género textual.

Relativamente à sequência em que este se insere, é possível afirmar que apresenta traços da sequência explicativa-expositiva, proposta por Jean-Michel Adam (1992, 1999, 2001:33-34) uma vez que se trata de correspondência dentro de uma empresa, na qual se faz uma apresentação informativa sobre um determinado assunto. Mais especificamente, consiste na divulgação de um evento por parte do seu diretor executivo.

Tal como o texto original, procurei manter a estrutura de uma carta prototípica, como podemos verificar pela tradução da abertura e encerramento:

<i>Original</i>	<b>Tradução</b>
<i>Dear colleagues,[1][1]Let me start by saying how happy I am to re-join xxxx and how much I look forward to working with you all in these exciting times ahead![1][1]</i>	<b>Estimados</b> colegas,[1][1]Permitam-me começar por dizer o quão satisfeito estou por voltar à xxxx e como estou ansioso por trabalhar com todos nestes tempos empolgantes que nos esperam![1][1]
<i>Best wishes,</i>	<b>Com os melhores cumprimentos,</b>

Tabela 11 - Exemplos de excertos da carta

Relativamente à tradução destes segmentos, é necessário salientar os seguintes aspetos. No primeiro segmento, optei por traduzir “Dear colleagues” por “Estimados colegas” e não por “Caros colegas” (uma tradução igualmente adequada e perfeitamente aceitável), pelo simples facto de “estimados” transmitir uma ideia de proximidade entre o remetente e os destinatários, mantendo também o respeito exigido na saudação.

Em relação à despedida, optei por uma expressão frequentemente utilizada na língua de chegada neste tipo de texto.

No corpo do texto, existiu outro fator que determinou a forma de escrita: o público-alvo. No que diz respeito à referência dos destinatários, a tradução cingiu-se

sempre a uma forma de tratamento semi-formal, recorrendo frequentemente à utilização da segunda e terceira pessoa do plural. Quando se tratava de mencionar o emissor e os destinatários em conjunto, recorreu-se à utilização da primeira pessoa do plural, nós. Apresento alguns exemplos da tradução de alguns pronomes e determinantes possessivos, tendo em conta o que foi previamente mencionado.

<b>Original</b>	<b>Tradução</b>
<i>Your chance to help shape xxxx! [1][1]</i>	A <b>sua</b> oportunidade para ajudar a moldar a xxxx! [1][1]
<i>Now as a first step, I would like to crowd-source ideas <b>from you</b> about what you think xxxx should be for xxxx. [1][1]</i>	Em primeiro lugar, gostaria de reunir algumas <b>das vossas</b> ideias sobre o que pensam que a xxxx deveria ser para a xxxx. [1][1]
<i>Tackling these head-on with innovative digital mobile propositions and especially services - which have a more direct impact on customers and their satisfaction - will play a big part in <b>our</b> future success. [1][1]</i>	Enfrentar estes desafios com propostas de valor inovadoras na vertente móvel digital, especialmente no que respeita a serviços - que têm um impacto mais direto nos clientes e no seu nível de satisfação - desempenhará um papel importante para o <b>nosso</b> sucesso futuro. [1][1]
<i>I believe the best way we can do this is by connecting as much as possible with <b>our</b> customers, distributors and each other – there's huge potential here and it's key we unlock it.</i>	Acredito que a melhor forma de concretizar este objetivo é estabelecer uma maior ligação com os <b>nostros</b> clientes, distribuidores e uns com os outros - existe aqui um enorme potencial e é fundamental que o revelemos.

Tabela 12 - Exemplos de pronomes e determinantes possessivos

No entanto, surgiu um exemplo em que, na tradução, optei por ocultar completamente o pronome, pelo simples facto de que o português, ao contrário do inglês, é uma língua de sujeito nulo.

<i>Original</i>	Tradução
<i>Through this connectivity, <b>we can</b> create true value for our customers, through insurance propositions and digitally enabled services.</i>	Através desta conectividade, <b>podemos</b> criar um valor justo para os nossos clientes, mediante propostas de valor de seguro e serviços ativados de forma digital.

Neste seguimento, em alguns documentos, é possível determinar o recetor. No entanto, mantém-se a questão das formas de tratamento do sujeito, “Tu” ou “Você”.

<i>Original</i>	Tradução
<i>So please join me on Monday February 12 when I will host an interactive session on what <b>you</b> think xxxx should be for xxxx.</i>	Por isso, junte-se a mim na segunda-feira, dia 12 de fevereiro, quando irei apresentar uma sessão interativa sobre o que <b>você</b> pensa que a xxxx deverá ser para a xxxx.

Tabela 13 - Formas de tratamento

Apesar de todas as suposições enunciadas anteriormente, o tradutor, quando confrontado com falta de informação, deverá sempre optar pela via que não prejudicará, nem o recetor, nem o cliente, nem comprometerá a função do texto. No entanto, neste caso, sabemos identificar claramente o(s) destinatário(s). Contudo, a dificuldade manteve-se, a incapacidade de distinguir a segunda pessoa do singular conjugada em inglês, isto é, sem conseguir identificar através da informação fornecida no texto e através do contexto se se trata de um “tu” ou de um “você”, levou a concluir que a opção mais apropriada seria, ou utilizar a forma verbal a indicar a pessoa ou então ocultar completamente o pronome da tradução sempre que tal ação não compromettesse o sentido do segmento.

Para concluir, considero que esta tradução foi a melhor tradução realizada na JABA-Translations durante o período de estágio, apesar de ser um texto relativamente curto. Contudo, existiram algumas indicações pela parte do revisor para melhorar o texto, indicações preferenciais que podem afetar a aceitabilidade da tradução.

A primeira indicação apontada pelo revisor foi o registo de língua utilizado nos seguintes segmentos.

<b>Original</b>	<b>Tradução</b>	<b>Revisão</b>
<i>If you are based in Europe, please feel free to join either session.</i>	Se se encontra na Europa, <b>sinta-se à vontade</b> para participar em qualquer sessão.	Se estiver na Europa, pode participar em qualquer uma das sessões.
<i>If you are unable to attend either session, please feel free to email your thoughts and ideas directly to me at xxxxx</i>	Se não se encontra disponível para participar em nenhuma das sessões, <b>sinta-se à vontade</b> para me enviar diretamente um email com as suas sugestões e ideias, para xxxxx	Se não estiver disponível para participar em nenhuma das sessões, pode enviar-me diretamente um e-mail com as suas sugestões e ideias para xxxxx

Tabela 14 - Exemplos de registo de língua

De facto, o registo utilizado foi demasiado informal, o que não é aconselhável neste género de texto. Mesmo que fosse permitido um registo mais informal, a expressão mais idiomática em português seria “esteja à vontade” e não “sinta-se à vontade”.

O revisor ainda apontou um erro de interpretação, contudo foi-me indicado que foi uma correção subjetiva, pois a própria estrutura da frase poderia permitir mais que uma interpretação correta.

<b>Original</b>	<b>Tradução</b>	<b>Revisão</b>
<i>At xxxx, we face a number of challenges around <b>new</b> customer expectations, growth, distribution and profitability.</i>	Na xxxx enfrentamos um número de desafios relacionados com <b>novas</b> expectativas, crescimento, distribuição e rentabilidade dos clientes.	Na xxxx, enfrentamos numerosos desafios relativamente às expectativas, ao crescimento, à distribuição e à rentabilidade de <b>novos</b> clientes.

De fato, tanto a tradução como a revisão estão corretas, a interpretação é que é diferente. No caso da tradução, considerei que o adjetivo apenas incidia sobre as

expectativas, talvez devido à sua colocação no texto, no entanto, o revisor considerou que incidia sobre os clientes, o que, após várias leituras e ponderação, considero como sendo a interpretação mais aceitável. Contudo, o revisor salientou que a minha interpretação não era necessariamente incorreta, tendo apontado no “revision form” apenas como uma alteração preferencial.

Para concluir, o que o revisor considerou que devo retirar da análise deste texto é que devo ter mais cuidado no que diz respeito ao registo de língua que o tipo de texto exige e ter cuidado com as frases que podem ter mais do que uma interpretação.

## **5.4. Entrevista**

A discussão do presente texto adveio das particularidades específicas do mesmo e por se tratar de um texto diferente de qualquer outro traduzido durante o período do estágio, um texto marcado pela oralidade.

A entrevista é um dos géneros textuais com função geralmente informativa veiculado, sobretudo, pelos meios de comunicação: jornais, revistas, internet, televisão, rádio, dentre outros.

Há diversos tipos de entrevistas, dependendo da intenção pretendida: a entrevista jornalística, entrevista de emprego, entrevista psicológica, a entrevista social e outras. Podem fazer parte de outros textos jornalísticos, por exemplo, a notícia e a reportagem.

Trata-se de um texto marcado pela oralidade produzido pela interação entre duas pessoas, ou seja, o entrevistador, responsável por fazer perguntas, e o entrevistado (ou entrevistados), a pessoa que responde às perguntas.

De acordo com Luís Ângelo de Castro (2011), a entrevista possui uma função social muito importante, sendo essencial para a difusão do conhecimento, a formação de opinião e posicionamento crítico da sociedade, uma vez que propõe um debate sobre determinado tema, onde o discurso direto é sua principal característica, ou seja, as palavras proferidas pelo entrevistado e o entrevistador são transcritas de maneira fidedigna e, portanto, pode haver muitas marcas de oralidade.

No entanto, é notório um tipo de formalismo nas entrevistas, exposto pela linguagem utilizada entre ambos, com apresentação de um discurso coerente.

Relativamente às características deste género, Luís Ângelo de Castro salienta as seguintes: segmentos informativos e/ou opinativos; presença do entrevistador e do entrevistado; linguagem dialógica e oral; marca do discurso direto e da subjetividade e mescla de registo formal e informal.

Este género de texto, por envolver dois interlocutores, podemos inserir na sequência dialógica-conversacional, proposta por Jean-Michel Adam (1992, 1999, 2001:33-34).

Neste seguimento, este texto foi traduzido tendo em consideração a linguística interacional e, desta forma incidiu, em parte, sobre a análise da conversação proposta por Catherine Kerbrat-Orecchioni (2006).

A autora define a comunicação oral face a face como uma forma de comunicação privilegiada e mais natural entre os indivíduos.

Num primeiro momento, farei o levantamento da presença de características que marcam este género de texto.

<i><b>Original</b></i>	<b>Tradução</b>
<i>Hi Alicia, thanks for co-leading this month with me to bring to life the theme of – Enhancing persistency through Loyalty.</i>	Olá Alicia, obrigado por liderar comigo este mês para dar vida ao tema - Reforçar a persistência através da Fidelidade.
<i>Thanks David. Enhancing persistency basically means increasing the number of policy holders who stay with us for the long term.</i>	Obrigado, David. Reforçar a persistência basicamente significa aumentar o número de titulares da apólice que permanecem connosco a longo prazo.
<i>Thanks David. We will looking at these examples and more throughout the month</i>	Obrigado David. Iremos olhar para estes exemplos e mais alguns ao longo do mês

Tabela 15 - Exemplos de cortesia linguística

Na análise destes exemplos, é importante salientar os mecanismos de cortesia propostos por Catherine Kerbrat-Orecchioni (2006), um fenómeno pertinente porquanto exerce muita pressão sobre a interação. O objetivo da cortesia é preservar o carácter harmonioso da relação interpessoal, o equilíbrio interacional. Desta forma, e mantendo a harmonia entre o texto de partida e o texto de chegada, a tradução realizou-se sempre de forma a manter a presença de FFA, que constituem atos de fala valorizantes para as faces do emissor e do recetor, nomeadamente através do agradecimento, conforme indicado por Catherine Kerbrat-Orecchioni (2006).

Ainda neste eixo de análise, considero necessário mencionar as cedências de turno de fala:

<b>Original</b>	<b>Tradução</b>
<i>That's great so Alicia how do you think we can drive customer loyalty?</i>	Isso é ótimo. Então, Alicia, como pensa que conseguimos motivar a fidelidade do cliente?
<i>Well David, I think the key thing is to design and deliver benefits that really matter to our customers.</i>	Bem David, penso que o importante é conceber e apresentar benefícios que realmente importam para os nossos clientes.

Tabela 16 - Cedência dos turnos de fala

Ora, como pude constatar no texto original, as cedências do turno de fala decorreram sempre de forma harmoniosa, ou seja, não existiram sobreposições e realizaram-se sempre de forma cortês. O ponto de mudança de turno, tanto quanto possível, foi assinalado pelo falante no enunciado através dos sinais verbais de fim de turno, pela completude semântico-pragmática do enunciado, neste caso, a pergunta. Foi este o mecanismo constante usado no texto original e na tradução para marcar os turnos de fala. Vejamos ainda como a tomada de turno é marcada na réplica de Alicia com um marcador discursivo: “Well”, que optei por traduzir por “Bem”.

Analisemos, de seguida, ainda algumas opções de tradução que considero fundamental mencionar:

<i>Original</i>	<b>Tradução</b>
<i>There is a reason why we've articulated our global brand through the line "Navigating Life Together."</i>	Existe uma razão pela qual temos articulado a nossa marca mundial através da linha "Navigating Life Together." (A Navegar pela Vida Juntos)
<i>Some examples of where we are doing this today are for example in the Gulf with our "Live Life" proposition,</i>	Nos dias de hoje, estamos a colaborar nalguns locais, como, por exemplo, no Golfo, com a nossa proposta "Live Life" (Viva a Vida),
<i>UK with our Individual Protection business and even across the Gulf region building a Voluntary Benefits proposition.</i>	No Reino Unido com o nosso negócio Individual Protection (Proteção Individual) e até pela região do Golfo, com a elaboração da proposta Voluntary Benefits (Benefícios Voluntários).

Tabela 17 - Exemplos de tradução de referências específicas

Na tradução dos segmentos anteriores, foi necessário ter em consideração vários fatores. Em primeiro lugar, como se tratava de nomes de programa e propostas tive de considerar todas as hipóteses para realizar a melhor tradução possível. Ora, como se tratava de referências específicas, considerei extremamente necessário manter o original, no entanto, considerei também que, para o benefício do público-alvo, deveria colocar entre parêntesis uma tradução, por motivos de compreensibilidade, uma estratégia que aprendi durante os meus dois anos no mestrado.

<i>Original</i>	<b>Tradução</b>
<i>To hear more about <b>this</b> in greater detail, I will be having a conversation with Alicia Celso, our Head of Product for EMEA,</i>	Para descobrir mais sobre <b>isto</b> e com mais pormenores, irei conversar com a nossa Chefe do Produto da EMEA, Alicia Celso,
<i>And <b>that</b> is very important because loyal customers, satisfied customers drive shareholder value.</i>	E <b>isso</b> é bastante importante porque clientes fiéis e satisfeitos impulsionam o valor dos acionistas.



<i>and <b>that</b> really is forcing us in MetLife to raise the stakes on how it is we deliver benefits that matter.</i>	E <b>isso</b> está realmente a forçar-nos a aumentar a parada na MetLife em como é que apresentamos os benefícios que importam.
<i>And <b>that</b> includes benefits and services that are meaningful as well as experiences that are easy and simple.</i>	E <b>isso</b> inclui benefícios e serviços que são significativos, assim como experiências que são fáceis e simples.

Tabela 18 - Exemplos de pronomes demonstrativos coesivos textuais

Como uma das desvantagens do SDL Trados Studio 2015 é trabalhar com segmentos, uma vez que não há forma de visualizar o texto com imagens e devidamente ordenado, estes segmentos tornaram-se um pouco confusos, devido à falta de referência para os pronomes “this” e “that”. Ora, para resolver este problema, foi necessário recorrer repetidamente ao texto original na sua íntegra para determinar a referência. Como se tratava de uma referência a uma informação dada em segmentos anteriores, optei por traduzir utilizando os pronomes demonstrativos coesivos textuais “isto” e “isso”, consoante a distância que o pronome mantinha do referente textual que estava a recuperar: mais próximo correspondeu a “isto”; mais distante, a “isso”. Não houve necessidade de usar o “aquilo” já que se tratava de uma sequência dialogal e os segmentos de texto eram curtos.

<b>Original</b>	<b>Tradução</b>
<i><b>I think</b> it would be great to get started by explaining more what we mean by Enhancing Persistency through Loyalty?</i>	<b>Penso</b> que seria ótimo começar por explicar melhor o conceito. Em que consiste “Reforçar a persistência através da Fidelidade”?
<i>That’s great so Alicia how do <b>you think</b> we can drive customer loyalty?</i>	Isso é ótimo. Então Alicia, como <b>pensa</b> que conseguimos motivar a fidelidade do cliente?
<i>Well David, <b>I think</b> the key thing is to design and deliver benefits that really matter to our customers.</i>	Bem David, <b>penso</b> que o importante é conceber e apresentar benefícios que realmente importam para os nossos clientes.

<i>Well I definitely <b>think</b> that we are in the age of the customer and so Technology in particular really has</i>	Bem, definitivamente <b>penso</b> que estamos na era dos clientes e, por isso, a Tecnologia em particular tem, de facto,
---	--

Tabela 19 - Tradução do verbo “think”

Relativamente a estes segmentos, é de salientar o registo de língua usado para traduzir o verbo “think”. Num registo mais informal, traduziria esse verbo pelo verbo “achar”, no entanto, é necessário adequar o estilo a um registo mais formal, surgindo assim a hipótese de traduzir por “penso”, “considero” ou “julgo”, para respeitar o registo exigido. Ainda, nestes segmentos o pronome pessoal foi ocultado porque, como já referido, o português é uma língua de sujeito nulo.

Considero, ainda, importante referir a reformulação do primeiro segmento do quadro. Esta reformulação deu-se devido à adaptação sintática à língua de chegada.

## 5.5. Folheto

Este texto apresentou várias dificuldades na sua tradução, daí o interesse de análise do mesmo. As dificuldades incidiram sobretudo (mas não exclusivamente) a nível terminológico, algumas das quais apresentarei neste capítulo.

Antes de mais, devido à sua complexidade terminológica, podemos considerar um texto técnico, cuja sequência predominante é a instrucional-diretiva (proposta por Jean-Michel Adam), no entanto, insere-se nas sequências descritiva e explicativa-expositiva, uma vez que se trata da apresentação e descrição de um produto.

Para a adequada descrição do produto, realizei a tradução com recurso ao tempo verbal do presente.

### **Original**

*YOKOHAMA, Japan (Sept. 6, 2017) – The all-new xxxx **sets** a new standard in the growing market for mainstream electric cars by offering customers greater range,*

### **Tradução**

**YOKOHAMA, Japão** (6 de setembro de 2017) - O xxxx totalmente novo **define** um novo padrão no mercado crescente de carros elétricos, oferecendo aos clientes uma maior

<i>advanced technologies* and a dynamic new design.</i>	autonomia, tecnologias avançadas* e um novo <i>design</i> dinâmico.
<i>The new, zero-emission xxx <b>embodies</b> xxxx Intelligent Mobility, the company's approach to changing the way cars are driven, powered and integrated into society.</i>	O novo xxxx zero emissões <b>incorpora</b> a Mobilidade Inteligente da xxxx, uma estratégia da empresa para mudar a forma como os carros são conduzidos, alimentados e integrados na sociedade.
<i>The three key aspects of xxxx Intelligent Mobility exemplified by the new xxxx <b>are</b> xxxx Intelligent Driving, xxxx Intelligent Power and xxxxx Intelligent Integration.</i>	Os três aspetos chave da Mobilidade Inteligente da xxxx, exemplificados pelo novo xxxx, <b>são</b> a Condução Inteligente, a Potência Inteligente e a Integração Inteligente da xxxx.
<i><b>ProPILOT</b> <b>is</b> a single-lane autonomous driving technology.</i>	O <b>ProPILOT</b> <b>é</b> uma tecnologia de condução autónoma numa única faixa.

Tabela 20 - Exemplos de segmentos descritivos

Na tradução dos segmentos descritivos, para além da utilização característica de verbos no presente do indicativo, tive cuidado com a tradução dos adjetivos presentes no texto original, de forma a torná-los adequados ao estilo que o texto de chegada exige.

Ainda nesta análise, saliento alguns segmentos de apresentação das características do objeto na tabela seguinte. A tradução destes segmentos prendeu-se, igualmente, com o registo de língua formal exigido pelo tipo de texto.

<b>Original</b>	<b>Tradução</b>
<i>The new xxxx's palette of colors (may vary market by market) offers customers a wide range of options according to thir tastes.</i>	A nova paleta de cores do xxxx (pode variar de mercado para mercado) oferece aos clientes uma vasta gama de opções de acordo com os seus gostos.

<i>It's available in white, yellow, red and light blue body colors combined with a black roof.</i>	As cores da armação disponíveis são o branco, o amarelo, o vermelho e o azul translúcido, juntamente com um tejadilho em preto.
<i>The new xxxx is also available in two-tone colors, responding to the tastes of customers in each market.</i>	O novo xxxx também tem disponíveis cores de dois tons, correspondendo aos gostos do cliente em cada mercado.
<i>An all-black interior gives an air of cool sophistication, discreetly enhanced by lighter accents on the seats, as well as the blue stitching on the steering wheel, seats and center armrest.</i>	Um interior completamente preto transmite um ar de sofisticação interessante, discretamente melhorado pelos tons mais leves nos assentos, assim como a costura em azul no volante, nos assentos e no apoio para o braço central.

Tabela 21 - Exemplos de segmentos informativos

Como mencionado anteriormente, a maior dificuldade focou-se na terminologia, que foi a área em que foram registados os maiores erros e dificuldades por parte do revisor. Apresento de seguida alguns erros apontados:

<b>Original</b>	<b>Tradução</b>	<b>Revisão</b>
<i>by offering customers greater range</i>	ao oferecer aos clientes um maior <b>alcance</b>	oferecendo aos clientes uma maior <b>autonomia</b>
<i>way cars are driven, powered and</i>	a forma como os carros são conduzidos, ligados e	a forma como os carros são conduzidos, alimentados e
<i>and the company's heralded Nissan Safety Shield</i>	e o aclamado <b>Safety Shield</b> (revestimento de segurança) da Nissan	e o aclamado <b>Escudo de Proteção (Safety Shield)</b> da empresa
<i>standard equipment</i>	<b>equipamento padrão</b>	<b>equipamento de série</b>
<i>including Intelligent Lane Intervention</i>	incluindo <b>intervenção nas faixas inteligente,</b>	incluindo <b>Intervenção de Faixas Inteligente</b>

Tabela 22 - Exemplos de erros terminológicos

Ao longo da tradução, a dúvida da escolha da terminologia no texto de chegada foi constante. Ambas as traduções enunciadas transmitem a ideia necessária; todavia a adequação à área não é semelhante, e, mais uma vez, o peso do contexto é algo que não se pode descurar.

A escolha entre os termos foi realizada após múltiplas consultas de documentos equivalentes. Quando o texto de partida fornece um termo ao qual podemos atribuir diferentes significados no idioma de chegada, é fundamental para a compreensão do texto no idioma de chegada que a tradução escolhida para tal termo espelhe as intenções e a carga semântica necessária para que este seja compreensível.

Relativamente ao nível de adequação e registo de língua foram-me apontados os seguintes erros:

<i>Original</i>	<b>Tradução</b>	<b>Revisão</b>
<i>to guide the car into a parking spot</i>	para <b>conduzir</b> o <b>veículo</b> até ao local de estacionamento	de modo a <b>guiar</b> o <b>carro</b> para um lugar de estacionamento
<i>said xxx, chief vehicle engineer</i>	<b>disse</b> o <b>engenheiro-chefe</b> xxx	<b>referiu</b> xxx, <b>engenheiro-chefe de veículos</b>

Tabela 23 - Erros ao nível de adequação e registo de língua

Ora, no primeiro parágrafo foi-me indicado que deveria marcar a diferença entre "guiar" (orientar) e "conduzir", uma vez que se trata de estacionar. De facto, a sugestão do revisor encontra-se num registo de língua mais formal, este é um aspeto que devo melhorar no futuro.

No que diz respeito à tradução do segundo segmento, este representou uma grande falha minha durante o estágio. Em primeiro lugar, no âmbito do registo de língua, existem várias alternativas de tradução para "said", tais como afirmou e referiu. “Disse” é demasiado informal e genérico, não devendo ser utilizado neste texto. Para além disto, a inversão das informações nome próprio + título profissional resulta mais adequada como o revisor sugeriu. Também, neste segmento, foi omitida a palavra “veículos”.

Creio ser importante realizar uma reflexão adicional sobre este projeto. Foi o projeto mais exigente a nível de dimensão, complexidade e dificuldade em que trabalhei no estágio. Como tradutora inexperiente, não fazia ideia da quantidade de problemas que este tipo de trabalho levantava, desde o registo de língua até ao nível de léxico especializado exigido. Sem conhecimentos prévios da área da indústria automóvel, foi necessário empenhar muita dedicação para proceder a uma pesquisa para concluir este projeto com alguma solidez. A partir deste projeto encarei os seguintes com mais segurança e confiança.

## 5.6. Outras dificuldades e soluções nas traduções realizadas

Como já mencionado anteriormente, foram realizados 20 projetos de tradução na JABA-Translations, no entanto, como não foi possível analisar todas essas traduções, optei por redigir um subcapítulo para apresentar algumas dificuldades e soluções que encontrei noutros textos traduzidos que não os analisados anteriormente.

Começarei por mencionar as dificuldades encontradas no projeto real realizado em conjunto com um dos experientes tradutores da empresa. Neste texto, que corresponde a um manual de instruções sobre como armazenar pneus, as dificuldades foram as mais variadas, pelo que a revisora, que neste caso era a tradutora com quem estava a cooperar nesta tradução, apontou sobretudo erros terminológicos.

A maior dificuldade passou pelo termo que apresento na seguinte tabela:

<i><b>Original</b></i>	<b>Tradução</b>
<i>Handling risks</i>	Riscos de <b>manuseio</b>
<i>Tyre Handling Workshops</i>	Seminários sobre o <b>manuseio</b> de pneus
<i>Handling tyres</i>	<b>Manusear</b> pneus
<i>Handling aids</i>	Auxiliares de <b>manuseio</b>

Tabela 24 - Tradução do termo “Handling”

A tradução deste termo levantou, de facto algumas dificuldades. Inicialmente considerei traduzi-lo por manutenção, pois pareceu-me o termo mais adequado ao contexto, no entanto, a tradutora discordou e após várias pesquisas, ambas chegamos à conclusão de que o termo mais adequado seria “manuseio”.

Ainda outra dificuldade de tradução neste texto técnico, incidiu na seguinte expressão:

<b><i>Original</i></b>	<b>Tradução</b>
<i>Reaching away from the body</i>	Alcançar para além dos limites do corpo humano

A tradução deste segmento não foi tarefa fácil, exigiu muita pesquisa e consulta de matérias de referência. Para além disto exigiu o auxílio de tradutores para encontrar a tradução mais adequada. Após tudo isto, optei por traduzir como se encontra indicado na tabela, pelo que a revisora do projeto concordou ser uma tradução bastante adequada.

Este projeto real revelou ser complicado para uma tradutora inexperiente, mas uma mais valia para lidar com terminologia desconhecida e prazos de entrega fixos.

Num outro projeto de tradução, da área de Viagens e Turismo, que correspondia a um documento informativo, este exigiu um pesquisa e consulta intensa para termos de natureza jurídica, conforme passo a exemplificar na seguinte tabela.

<b><i>Original</i></b>	<b>Tradução</b>
<i>Policy</i>	Apólice
<i>Purchase</i>	Aquisição
<i>Insurance policy</i>	Apólice de seguro
<i>Policy documentation</i>	Documentação da apólice
<i>Statement of insurance</i>	Declaração de seguro
<i>Summary of cover</i>	Síntese da cobertura
<i>Cancellation cover</i>	Rescisão da cobertura

Tabela 25 - Tradução de termos de natureza jurídica

Ora, para a tradução destes termos não só realizei várias pesquisas e consultas de matérias de referência, como solicitei o auxílio da tradutora na JABA-Translations com mais conhecimentos e experiência na tradução deste tipo de terminologia, o que facilitou consideravelmente a tradução de todo o documento.

Ainda neste segmento, existiu outro projeto que revelou várias dificuldades na tradução, que incidiu na tradução de cargos dentro de uma empresa, que exemplifico na seguinte tabela.

<i>Original</i>	<b>Tradução</b>
<i>Officers</i>	Administradores
<i>Officials</i>	Funcionários
<i>Employees</i>	Empregados
<i>Company personnel</i>	Pessoal da empresa
<i>Chief Compliance Officer</i>	Diretor de fiscalização
<i>Board of Directors</i>	Conselho de administração

Tabela 26 - Tradução de termos semanticamente idênticos e outros

A tradução destes termos revelou bastantes dificuldades pelas semelhanças semânticas existentes. Após várias pesquisas para procurar obter uma tradução correta para cada termo, penso ter alcançado esse objetivo, pois no processo de revisão, o revisor não apontou qualquer tipo de problemas com as traduções sugeridas.

Para terminar este subcapítulo, considero importante fazer referência ao que foi, possivelmente, uma das maiores dificuldades encontradas num projeto durante todo o estágio, referente à tradução de um projeto de “Formação/E-Learning”, no qual eram dadas instruções para a realização de uma formação específica.

<i>Original</i>	<b>Tradução</b>	<b>Revisão</b>
<i>Conduct a large group discussion, limiting</i>	Realize uma grande discussão em grupo,	Organize um grande debate em grupo,



*responses in according to the time remaining in this section, using the following prompts:*

limitando as respostas de acordo com o tempo que resta nesta secção, utilizando os seguintes lembretes:	limitando as respostas de acordo com o tempo que resta nesta secção, utilizando as seguintes notas:
---	---

A tradução deste segmento gerou um grande tumulto dentro do departamento de tradução, uma vez que após a análise do mesmo, cheguei à conclusão de que estava perante uma ambiguidade, sem saber se “large” era referente a “group” ou a “group discussion”. A mesma dúvida se instalou dentro de todo o departamento e deu origem a um grande debate entre todos. Após algum tempo de discussão, chegou-se à conclusão que seria mais adequado determinar que “large” seria referente a “group discussion”.

Ainda neste segmento, foi cometido um erro grave relativamente à tradução de “discussion”. “Grande discussão”, não foi uma tradução correta, pois parece uma discussão de grandes dimensões, violenta, o que não era o caso, a melhor tradução foi, de facto, a sugerida na revisão. Ainda, a própria escolha do lexema “realizar” não foi, lexicalmente, a melhor escolha por questões idiomáticas, sendo sugerido algo como “organize, promova, leve a cabo”. O termo “lembretes” é também demasiado informal, sendo sugerido um termo mais formal. É de salientar que, tratando-se de uma sequência instrucional inserida num tipo de documento técnico, os verbos apontam para instruções de ação dirigidas ao leitor.

Concluindo, as dificuldades encontradas ao longo das traduções foram muitas e variadas, no entanto, procurei sempre a melhor solução de forma a ultrapassar os obstáculos e, desta forma, tornar-me uma melhor tradutora.



## Considerações finais

O estágio curricular que realizei na empresa de tradução JABA-Translations permitiu-me, em primeiro lugar, comprovar o carácter fundamental desta possibilidade de formato de trabalho final no âmbito do segundo ano do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos. A experiência que se adquire na prática da tradução propriamente dita e na utilização de ferramentas de apoio à tradução e o contacto com profissionais experientes da área são fatores essenciais para um tradutor em início de carreira que aspire tornar-se tradutor profissional. A realização deste estágio proporcionou-me também a oportunidade de contactar com a realidade da tradução. É uma enorme contribuição para a amenização do choque da entrada no mundo de trabalho, ensinando um estudante a lidar com contratempos reais, pressões, problemas do mundo de trabalho, mas acima de tudo a perceber que o mais importante deixam de ser as notas e passa a ser a satisfação do cliente.

Um tradutor nem sempre é especialista na área do texto que tem para traduzir, nem sempre tem acesso a especialistas das mais variadas áreas e nem sempre tem o tempo necessário e desejado, devido aos prazos de entrega, para criar bases terminológicas. Apesar disto, o tradutor deve trabalhar sempre de modo a entender o texto de partida para que possa então reproduzir um texto de chegada fiel ao original, e esta fidelidade parte, mais uma vez, da manutenção da coesão e coerência da mensagem inicial.

Embora no dia-a-dia de uma empresa de tradução como a JABA-Translations a influência da teoria sobre a prática não seja visível, através da realização deste estágio e em conjunto com os conhecimentos que adquiri no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, posso concluir que existe uma relação entre grande parte do trabalho de tradução realizado e alguns conceitos teóricos sobre tradução que adquirimos ao longo da nossa formação, bem como com certas competências técnicas.

O balanço feito foi positivo, na medida em que todos os objetivos pré-impostos foram cumpridos, desde conseguir um estágio na JABA-Translations, melhorar as capacidades de trabalho com *softwares* de tradução e conseguir vivenciar uma experiência da pressão com que um tradutor profissional lida no dia-a-dia.

O local de estágio cumpriu com todas as regras e obrigações para que toda a experiência fosse positiva. A evolução da dificuldade das traduções foi notória. Numa fase inicial, as traduções que me foram atribuídas eram consideradas simples e com o decurso do estágio foram-se tornando mais desafiantes. O Dr. Joaquim Alves, administrador da empresa, e toda a restante equipa sempre se dispuseram ajudar-me no que fosse necessário e nunca exigiram nada que não fizesse parte das funções do estagiário.

Em todas as traduções realizadas verificaram-se das mais variadas dificuldades, desde interpretação, terminologia à própria adequação do estilo do texto. Estas dificuldades geraram vários erros cometidos ao longo das traduções, que, num primeiro momento, considereei como erros pouco dignos de uma tradutora em plena fase de aprendizagem. No entanto, como indica Umberto Eco, *“Translation is the art of failure”*, e tal como indica o autor, eu própria comecei a ver os meus erros com “outros” olhos. Na minha perspetiva, os erros cometidos representam uma oportunidade de melhorar e crescer como tradutora, sendo que representam um aspeto importante na aprendizagem.

Os vários tipos de tradução, sejam eles científico, técnico, comercial ou especializado, devem ser considerados cruciais na importação e exportação de ideias e produtos, devendo obedecer a regras e critérios de comunicação eficaz, no sentido em que o tradutor transpõe conteúdos sem decalcar a forma do texto original.

Uma das grandes capacidades de um tradutor é o conhecimento terminológico de diferentes áreas e a capacidade de cumprir os prazos estipulados para a entrega dos projetos, sem ceder à pressão. Estes foram os maiores ganhos obtidos na JABA-Translations no decurso do estágio curricular.

Concluindo, a realização deste estágio representou um grande crescimento na minha carreira como tradutora e representou uma grande influência no começo desta. O fim desta experiência não significa necessariamente o fim do crescimento como tradutora. Irão existir sempre desafios e obstáculos que irão marcar o contínuo crescimento profissional.

"Translators are the shadow heroes of literature, the often forgotten instruments that make it possible for different cultures to talk to one another, who have enabled us to understand that we all, from every part of the world, live in one world."

Paul Auster

## Referências bibliográficas

- Adam, Jean-Michel (1992). *Les textes: types et prototypes*, Paris, Nathan
- Adam, Jean-Michel (1999). *Linguistique textuelle. Des genres de discours aux textes*, Paris, Nathan
- Adam, Jean-Michel (2001). *En finir avec les types de textes*. In M. Ballabriga (Org.), *Analyse des discours. Types et genres: Communication et interprétation*. Toulouse: EUS, pp. 25-43.
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Springer & Business Media.
- Castro, L. (2001). *Observações do Gênero Entrevista*. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/observacoes-do-genero-entrevista/64368/> (Consultado a 11/09/2018)
- Coutinho, M. & Miranda, F. (2009). *To describe textual genres: problems and strategies*. In C. Bazerman, D. Figueiredo & A. Bonini (orgs.).
- Fonseca, J. (1992). *Linguística e texto/discurso – Teoria, descrição, aplicação*. Lisboa: Instituto de Língua Portuguesa. Ministério da Educação.
- Göpferich, S. (2009). *Comprehensibility assessment using the Karlsruhe Comprehensibility Concept*. In: *The Journal of Specialized Translation*, 11, pp. 31-53.
- Halliday, M.A.K.; Hasan, R. (1976). *Cohesion in English*. Routledge.
- Joos, Martin. (1967). *The Style of Five Clocks*. In *Current Topics in Language: Introducing Reading*, Nancy Ainsworth Johnson. Massachusetts: Winthrop Publisher, Inc.
- Koch, I. V. (2003). *Texto e a Construção dos Sentidos*. Contexto do Brasil.
- Koch, I. V. & Travaglia, L. C. (2005). *Texto e Coerência*. Cortez Editora.
- Kerbrat-Orecchioni, C. (2006). *Análise da Conversação, princípios e métodos*. São Paulo, Parábola Editorial, Coleção Na Ponta da Língua, nº 16. (Tradução de La Conversation. Paris: Éditions du Seuil, 1996)
- Lopes, A. C. M. & Carapinha, C. (2013). *Texto, Coesão e Coerência*. Almedina.
- Marcuschi, Luiz Antonio. (2008). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 198-225.

- Mateus, M. H. M.; Brito, A. M; Duarte, I.; Faria, I. H; Frota, S.; Matos, G.; Oliveira, F.; Vigário, M. & Villalva, A. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Mendonça, M. J. (2012). *Dar instruções: para uma gramática do texto de especialidade*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Munday, J. (2001). *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*, Londres & Nova Iorque: Routledge.
- Nida, E. A. & Taber, C. R. (1982). *The Theory and Practice of Translation*. Brill Archive
- Nord, C. (1997). *Translating as a Purposeful Activity*, Manchester: St. Jerome Publishing.
- Werlich, E. (1975). *Typologie der Texte*. Entwurf eines textlinguistischen Modells zur Grundlegung einer Textgrammatik. UTB 450. Heidelberg: Quelle und Meyer.
- Werlich, E. (1983). *A Text Grammar of English*. UTB 597. 2. Auf. Heidelberg: Quelle und Meyer.

## **Anexos**



## Anexo 1 – Protocolo de estágio curricular

### Protocolo de cooperação para a realização do “Estágio” do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos

Ano letivo 2017/2018

R2  
Aoi  
Renata  
Soares

#### 1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, e **JABA Ibéria, Lda.** adiante designada por instituição de estágio, e o/a estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, e **Renata Cláudia Guerra Soares** adiante designada/o por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

#### 2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014)*, os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de estágio.

O estágio, de natureza curricular, é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações na Rua de Bustes 682, 4400-392 Vila Nova de Gaia. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do estágio.

#### 3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

#### **4. Período de duração do Estágio**

O Estágio decorre entre o dia 1 de fevereiro o a 15 de abril de 2018.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Supervisor, nos termos do estipulado no plano de estudos.

#### **5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio**

O estudante é orientado por um orientador da Instituição de Estágio e acompanhado por um Supervisor indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

#### **6. Obrigações dos diversos intervenientes**

##### **6.1. DE JABA Ibéria, Lda - Instituição de Estágio**

A instituição de estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
  - a) Indicar um orientador.
  - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio.
  - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
  - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 3 da secção 6.2 e 4 da secção 6.4. deste protocolo.

- e) Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

#### 6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o estagiário possui, através desta, o seguro escolar pago aquando da primeira prestação da propina.
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:
  - a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Supervisor da FLUP.
  - b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

#### 6.3. Do Supervisor da FLUP

Cabe ao Supervisor da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

#### 6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de estágio.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de estágio.

3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.
4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.
5. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
  - a. Trabalho Desenvolvido
  - b. Relatório Final
  - c. Apresentação Oral e Defesa

#### **7. Disposições não incluídas no presente protocolo**

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

#### **8. Validade**

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

#### **9. Sigilo**

O Estagiário, bem como o Supervisor de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

#### **10. Revogação**

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixados.

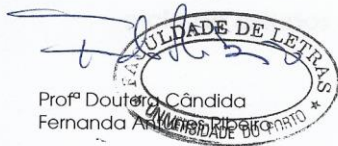
Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a instituição de estágio e outro para o/a Estagiário/a).

Porto, 25 de janeiro de 2018

Diretor da Faculdade de  
Letras da UP

JABA Ibéria, Lda

Estagiário



Prof.<sup>a</sup> Doutora Cândida  
Fernanda Antunes

Dr. Joaquim António Barbosa  
Alves

Dr.<sup>a</sup> Renata Cláudia  
Guerra Soares

Supervisor da FLUP

Orientador da IE

A handwritten signature in black ink, belonging to Prof. Doutora Maria Alexandra A. Guedes Pinto.

Prof. Doutora Maria Alexandra  
A. Guedes Pinto

A handwritten signature in black ink, belonging to Dr. Joaquim António Barbosa Alves.

Dr. Joaquim António Barbosa  
Alves

Renata Soares

## **Anexo 2 – Projetos realizados**

Os ficheiros das traduções realizadas ao longo do estágio curricular encontram-se no CD anexo.

Por motivos de confidencialidade, os mesmos não podem ser divulgados ou anexados na íntegra ao corpo do texto.